Nome da disciplina (e código): ADE003 – Política Educacional
Carga Horária: 60 h/aula
Tipo: Obrigatória

Conteúdo:

Políticas sociais e educação no Brasil. Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino. Profissionais da educação: formação e gestão.

Objetivo geral: Discutir a política educacional como ação pública do Estado brasileiro e analisar o trabalho do professor numa reflexão que confronta normas, diretrizes educacionais e práticas docentes.

Unidade I: O que é educação
Objetivos específicos:
- problematizar o conceito de educação
Unidade II: Estado, sociedade e política educacional como uma política pública
Objetivos específicos:
-compreender a educação como política pública e seus impasses num contexto de reforma do Estado
-confrontar a ação política do Estado no campo das políticas educacionais e as demandas sociais por educação básica
-analisar tendências de democratização da educação básica
Unidade III: Redimensionamento da Educação Básica
Objetivos específicos:
-Analisar as novas normas e orientações para a manutenção, a gestão e a organização dos níveis e modalidades da educação básica (programas, projetos e reformas específicos);
-Analisar tópicos da nova legislação educacional brasileira;
-Analisar Programas Educacionais específicos confrontando-os a legislação atual e avaliando concepções subjacentes, limites e perspectivas.
Unidade IV: Política Educacional, trabalho e atividade docente

Objetivos específicos:
-compreender o trabalho docente como atividade
-problematizar os desafios postos à produtividade e qualidade do trabalho docente a partir das reformas educacionais
-investigar relações de trabalho e condições do trabalho docente em escolas de Educação Básica
-conhecer as novas políticas e tendências para os programas de formação de professores

Bibliografia básica:

ARROYO, M.G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 14/96. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/LDBEN (Lei 9394/1996). Brasília, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei n. 9.424/1996 (FUNDEF). Brasília, Congresso Nacional, 1996.

FILHO, L. e VEIGA, C. (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FALEIROS, Vicente P. O que é política social. São Paulo: Brasiliense, 1988, Coleção Primeiros Passos.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4 ed. 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HANNA, Arendt. Crise na educação. In: HANNA, Arendt. Seleção, prefácio e tradução: Olga Pombo. In: Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2000.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e Políticas (públicas) Sociais. Cadernos CEDES, ano XXI, n. 55, nov. 2001.

HORTA, José Silvério Baia. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. In: Cadernos de Pesquisa, n. 104, p. 5-24, jul. 1998.

MONTEIRO, A.M. da C. Professores: ente saberes e práticas. In: Revista Educação & Sociedade, n. 74, abr. 2001.

OLIVEIRA, R.P. Reformas educativas no Brasil na década de 90. In: CATANI, M. e OLIVEIRA, R.P. Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ORTEGA y GASSET. Sobre o estudar e o estudante (Primeira lição de um curso). Seleção, prefácio e tradução: Olga Pombo. In: Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2000.

PEREIRA, N.S. e AGUIAR, M.A. da S. (orgs.) Gestão da educação – impasses, perspectivas e compromissos. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Constituição Federal/1988. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto.

RUSSEL, Bertrand. As funções de um professor. Seleção, prefácio e tradução: Olga Pombo. In: Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2000.

SAVIANI, D. A nova lei da educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SINGER, Paul. Poder, política e educação. Revista Brasileira de Educação, fev./mar./abr. 1996.

TARDIF, M. O trabalho docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. RJ: VOZES, 2005. (Capítulos 5 & 6).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: Sociologia da Educação – CAE 001 CARGA HORÁRIA: **60 horas**
CURSO: Licenciatura – Semestre 01/ 2012 **–** Turmas J e K
PROFESSORA: Tânia de Freitas Resende (taniaresende@ufmg.br – Gabinete 1601 / DECAE)

EMENTA

Especificidade do olhar sociológico em Educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Percursos da sociologia da educação: da perspectiva funcionalista às teorias da reprodução. Análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sócio-cultural.

OBJETIVOS

1) Oferecer ao(à) aluno(a) subsídios para uma reflexão sistemática sobre a educação escolar a partir da especificidade do olhar sociológico.
2) Proporcionar um contato com problemáticas abordadas e com conceitos e procedimentos metodológicos desenvolvidos no âmbito dos estudos sociológicos em educação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

O conteúdo programático foi organizado em três Unidades que se interconectam e não serão abordadas linearmente:

Unidade I - A educação como processo social e a perspectiva sociológica

1.1 A especificidade do olhar sociológico em Educação.

1.2 Os processos de socialização e a educação da infância e da juventude

Unidade II - Relações entre desigualdades escolares e desigualdades sociais: diferentes abordagens sociológicas.

2.1 O paradigma estrutural-funcionalista e as pesquisas empíricas/estatísticas (décadas 50-60).

2.2 O paradigma da reprodução (décadas 60-70).

Unidade III - A escola e a educação, seus sujeitos e seus processos: temas e abordagens contemporâneos da Sociologia da Educação

2.1 Currículo e diversidade cultural

2.2 Trajetórias escolares e relação com a escola em diferentes meios sociais (camadas populares, elites)

2.3 A relação com o saber e o sentido do aprender e da escola

2.4 Efeito-escola

2.5 Efeito-professor; disciplina e indisciplina na aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (por ordem de leitura):

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Excerto do Cap. 1 – O que é sociologia?, p. 24-28).

MILLS, C. Wright. A promessa. In: _____. *A imaginação sociológica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. (Excerto do Cap. 1, p. 9-20).

BERGER, Peter L. e BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade:* leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1994. p. 169-181.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade*: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p. 34-48.

SIROTA, Regine. "A indeterminação das fronteiras de idade". *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v.25, n.1, 41-56, jan./jun.2007. Disponível em: www.perspectiva.ufsc.br **(= Bibliografia básica do Seminário 1).**

MONTANDON, Cléopâtre. "As práticas educativas parentais e a experiência das crianças". *Educação & Sociedade,* Campinas, vol.26, n.91, maio/ago.2005. Disponível em www.scielo.br **(= Bibliografia básica do Seminário 1).**

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n. 24, set.-dez. 2003, p. 40 – 52. Disponível em www.scielo.br. **(= Bibliografia básica do Seminário 2).**

SALTO PARA O FUTURO. *Currículo: conhecimento e cultura*. Boletim do Programa Salto para o Futuro. Ano XIX – n. 1 – Abril 2009. Textos: Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo (págs. 4 a 7) e A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar (págs. 10 a 14). Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Curriculo.pdf **(= Bibliografia básica do Seminário 3).**

PARSONS, Talcott. A classe como sistema social. In: BRITTO, Sulamita de (org.). *Sociologia da Juventude*, III: a vida coletiva e juvenil. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 47-74.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, n. 78, ano XXIII, abril 2002. Disponível em: www.scielo.br

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003a, p. 39-64.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares – algumas condições de possibilidade. In: NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (Orgs.). *Família e escola:* trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 125-154.
(= Bibliografia básica do Seminário 4).

PAIXÃO, Léa Pinheiro. Estratégias de socialização: consonâncias e dissonâncias na relação escola-família. SBS: *XII Congresso Brasileiro de Sociologia*. GT Educação e Sociedade. Belo Horizonte, 2005. Disponível em www.sbsociologia.com.br **(= Bibliografia básica do Seminário 4).**

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar – um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, M. Al., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.). op. cit., p. 125-154. **(= Bibliografia básica do Seminário 5).**

____. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: ALMEIDA, Ana Maria F., NOGUEIRA, Maria Alice. *A escolarização das elites:* um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 49-65. **(= Bibliografia básica do Seminário 5).**

DUBET, François. Onde estariam as promessas de mudanças no sistema escolar? *Presença Pedagógica*, v. 10, n. 59, set.out. 2004, p. 49-52. **(= Bibliografia básica dos Seminários 6 e 8).**

SOARES, José Francisco. *Escola eficaz*: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2002. Cap. 1: Elementos para análise das escolas. **(= Bibliografia básica do Seminário 6)**

PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.* Lisboa:Porto, 1995. (Cap. III – Escolarização e sentido dos saberes, pág. 75 a 86, e Cap. X – Sentido do trabalho e trabalho do sentido na escola, pág. 189 a 198). **(= Bibliografia básica do Seminário 7).**

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em revista*. Belo Horizonte, n. 38, dez. 2003, 1ª parte, p. 17- 42. **(= Bibliografia básica do Seminário 8)**

SILVA, Luciano Campos da. As ações normativas dos professores e a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: analisando algumas condições de possibilidade. **(= Bibliografia básica do Seminário 8)**

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO

As aulas serão desenvolvidas por meio de estratégias diversificadas: exposições dialogadas, debates e discussões, dinâmicas, mesas-redondas, seminários. É **fundamental a leitura dos textos da bibliografia básica**.

Proposta para a avaliação somativa:
- Trabalho sobre a Unidade I = 30 pts;
- Avaliação escrita Unidade II = 30 pts
- Seminário = 40 pts (entre atividades individuais e coletivas; proposta inicial = 15 pts para o trabalho do grupo - GD, 4 pts de presença e participação, 21 pts de sínteses individuais – GDAs).

FREQÜÊNCIA ÀS AULAS

Segundo o Regime Geral da UFMG e as Normas Gerais de Graduação, 75% da carga horária "é o percentual mínimo de freqüência para que o aluno seja considerado com rendimento satisfatório na disciplina, **independentemente do aproveitamento nas avaliações**, **sendo vedado o abono de faltas.**" O que existe é a possibilidade de regime especial ou tratamento excepcional, em casos de condições que impeçam de freqüentar as aulas, devendo ser feito o pedido, mediante documento do SAMs e requerimento ao Colegiado do Curso, **desde o início do afastamento e não após o período de ausência.**
Assim, os 25% de faltas a que o aluno tem direito constituem justamente uma previsão-limite para o caso de impedimentos eventuais, como motivos de trabalho, falecimentos na família, problemas temporários de saúde, etc. É incorreta a interpretação de que esses 25% são para serem "gastos à vontade" e que se poderá, depois, abonar as faltas que ultrapassarem o percentual, se houver "justo motivo".
"A presença em sala de aula é considerada pelas normas legais e acadêmicas como algo objetivamente necessário para o aproveitamento do aluno." Ainda que se possa ter razões para o não-comparecimento às aulas e trabalhos em sala, a única alternativa é o regime especial ou o trancamento de matrícula.
"Assim, a orientação é que o aluno procure não faltar às aulas, desde o início do semestre, e utilizar o limite de 25% apenas quando absolutamente necessário e, de preferência, ao final do semestre, quando tiver certeza de que não há mais como ultrapassar tal limite de ausência tolerado."
Extraído de: "Freqüência, ´abono de faltas´ e regime especial. Prof. Florivaldo Dutra de Araújo, coordenação do colegiado de graduação, UFMG, s/d. Grifos nossos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Tereza Gonzaga e FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco. *Pesquisa em eficácia escolar*: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 482-500. (Seminário 6)

BELLONI, Maria Luiza. *Infância, mídias e educação:* r*evisitando o conceito de socialização*. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v.25, n.1, 41-56, jan./jun.2007. Disponível em: HTTP://www.perspectiva.ufsc.br (Seminário 1).

BOURDIEU, Pierre e CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo. *Escritos de educação*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003b, p. 217-227.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 97, mai. 1996, p. 47-63. (Seminário 6)

CHARLOT, Bernard (Org.). *Os jovens e o saber – Perspectivas mundiais.* Porto Alegre, Artmed, 2001. (Seminário 6).

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: *Educação e Sociedade.* Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br (Seminário 2)

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. *Educação e Realidade*, v. 21, n. 1, jan./jul. 1996, p. 187-198. (Seminário 3)

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e educação*, n. 5, 1992, p. 28-49. (Seminário 3)

GRIGOROWITSCHS, Tamara. O conceito de socialização caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008. Disponível em www.scielo.br (Seminário 1)

MOLLO-BOUVIER SUZANNE. "Transformação dos modos de socialização das crianças: Uma abordagem sociológica". *Educação e Sociedade*. Campinas, v.26, n. 91, p.391-403. (Seminário 1).

MOREIRA, Antonio Flávio B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios, tensões. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, set.-dez. 2001, p. 65-81.

MOREIRA, Antônio Flávio B. e SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995. (Seminário 3)

NOGUEIRA, Maria Alice. Tendências atuais da Sociologia da Educação. *Leituras & imagens.* Florianópolis, UDESC/FAED, 1995. p. 23-43.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Pensadores & Educação, v. 4). (Segunda Parte – A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu – p. 57 a 101).

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo social*, vol. 17, n. 2, nov. 2005. Disponível em: www.scielo.com.br

SILVA, Luciano Campos da. *Disciplina e indisciplina na aula*: uma perspectiva sociológica. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2007. Tese de Doutorado. (Cap. 5: O contexto escolar e as condições de possibilidade da indisciplina na aula). (Seminário 8)

SOARES, José Francisco. *Escola eficaz*: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2002. (Seminário 7).

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-85.

SPOSITO, M. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W. e BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 129-148. (Seminário 2).

STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. *Cultura infantil*: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Seminário 1)

VIANA, Maria José Braga. Novas abordagens da escolarização das camadas populares: uma revisão de estudos recentes acerca de trajetórias escolares de sucesso. *Vertentes*, n. 7, jan./jun. 1996, p. 82-93.

CRONOGRAMA PREVISTO

AULAS	DATA	Item do plano de ensino / atividade / bibliografia básica
	05-03	- Palestras – Semana de Recepção aos Alunos
	07-03	
01-02	12-03	- Dinâmica de apresentação e abertura do curso. Introdução à sociologia.
03-04	14-03	- Apresentação do plano de curso. Introdução à sociologia da educação: Giddens (2005).
05-06	19-03	1.1 - A especificidade do olhar sociológico em educação: Giddens (2005), Mills (1992).
07-08	21-03	Filme: "Filhos do paraíso"
09-10	26-03	1.2 - Os processos de socialização e a educação da infância e da juventude
11-12	28-03	Berger e Berger, 1994. Orientações para trabalho escrito Unidade I e Seminários
13-14	02-04	Berger e Berger, 1994 (conclusão)
15-16	04-04	Durkheim (1973): introdução. Leitura sugerida = Souza (2007).
17-18	09-04	Durkheim (1973)
19-20	11-04	Comentários sobre reportagens – trabalho Unidade I
21-22	16-04	Conclusão do estudo de Durkheim / Unidade I; introdução às Unidades II e III
23-24	18-04	- Seminário 1: Infância e educação: abordagem sociológica.
25-26	23-04	Filme: "Pro dia nascer feliz" **Data-limite para entrega do trabalho escrito sobre a Unidade I.**
27-28	25-04	- Seminário 2: Juventude e educação: abordagem sociológica.
	30-05	Recesso escolar.
29-30	02-05	- Seminário 3: Currículo e diversidade cultural.
31-32	07-05	- Introdução ao paradigma estrutural-funcionalista.
33-34	09-05	Parsons e o paradigma estrutural-funcionalista (1968).
35-36	14-05	Conclusão Parsons. Introdução ao paradigma da reprodução: Nogueira e Nogueira, 2002.
37-38	16-05	Bourdieu e o paradigma da reprodução (2003a).
39-40	21-05	
41-42	23-05	
43-44	28-05	Avaliação escrita – Unidade II
45-46	30-05	- Seminário 4: Trajetórias escolares e relação com a escola nas camadas populares
47-48	04-06	- Seminário 5: Trajetórias escolares e relação com a escola nas elites
49-50	06-06	- Seminário 6: Efeito-escola
51-52	11-06	- Filme: Escritores da Liberdade
53-54	13-06	- Continuação do filme / discussão
55-56	18-06	- Seminário 7: Relação com o saber e o sentido do aprender e da escola.
57-58	20-06	- Seminário 8: Efeito-professor; disciplina e indisciplina na aula.
59-60	25-06	- Conclusão e avaliação final da disciplina.
	27-06	*Reservar data tendo em vista eventuais ajustes.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO:
DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

CÓDIGO: CAE 002
CLASSIFICAÇÃO: CM
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60 HORAS
PRÁTICA: 00 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 06
PERÍODO :
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

EMENTA: A integração professor-aluno: análise e discussão do papel do professor como agente socializante e da dinâmica da sala de aula. O desenvolvimento e a aprendizagem humana em diversas perspectivas: comportamentista e analítica.

A - PARTE TEÓRICA

1. A construção do conhecimento da Psicologia
   1.1 visão mítica
   1.2 visão filosófica
   1.3 emergência da Psicologia científica
2. Desenvolvimento e aprendizagem: conceituação
3. As diversas correntes da Psicologia
   3.1 Behaviorismo
      a) pressupostos epistemológicos
      b) conceitos básicos
      c) implicações pedagógicas
   3.2 Gestalt
      a) pressupostos epistemológicos
      b) conceitos básicos
      c) implicações pedagógicas
   3.3 Epistemologia Genética
      a) pressupostos epistemológicos
      b) conceitos básicos
      c) implicações pedagógicas
   3.4 Sócio-Interacionismo
      a) pressupostos epistemológicos
      b) conceitos básicos
      c) implicações pedagógicas
   3.5 Psicanálise
      a) conceitos básicos
      b) implicações pedagógicas

B - <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>

COUTINHO, M.Tereza C. & MOREIRA, M. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltado para a educação. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992 (pags. 13-21)

PATTO, M.H.S. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica ã psicologia escolar. SP, Queiroz, 1984

LIMA, Elvira C. de S. Algumas considerações sobre desenvolvimento e aprendizagem. Currículo do Estado do Paraná

GIUSTA, A. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista - BH (1): 24-31, jul, 1985

BANACO, R. Emção e ação pedagógica na infância: contribuições da Psicologia comportamental. In Temas em Psicologia. n.3, 1993 (p. 57-65)

BOCK, A.M. O Behaviorismo. In: Psicologias, SP. Saraiva, 1995

BUROW, O & SCHERPP, K. Gestaltpedagogia, SP: Summums, 1985.

PIAGET, J. Vida e Obra. SP: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores

OLIVEIRA, M.K. Vygotisky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. SP: Scipione, 1993

VYGOTSKY L.S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: A formação social da mente. SP:Martins Fontes, 1988

KUPFER, M.C. Freud e a Educação: o mestre do impossível. SP: Scipione, 1989

MILLOT, C. Freude antipedagogo.RJ: Zahar, 1992

CHAUÍ, M. Filosofia moderna. In: Primeira Filosofia: lições introdutórias, SP, Brasiliense, 1984

FORISHA, B e MILHOLLAN, F. Os dois modelos de homem. In: Skinner x Rogers. SP. Summus Editorial

_____Os dois pontos de vista em desenvolvimentos. In: Skinner x Rogers. SP. Summus Editorial.

GIUSTA, A. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO - DECAE
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM E ENSINO (TurmaJ)
PROFESSORA:Mônica Yumi Jinzenji monicayj@ufmg.br
MONITORA: Adriana HsslabecorCerqueiras Santos adriana.hsslabecor@gmail.com
Carga Horária Semestral: 60 horas/aula Créditos: 04 1º semestre 2022
Quartas-feiras,19:00 – 22:30 CAD 2: Sala C213

PLANO DE CURSO

1. EMENTA:
Visão histórico conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.

2. OBJETIVOS:
Conhecer o campo da Psicologia da Educação; problematizar os processos de ensino e aprendizagem à luz da psicologia da educação; discutir as contribuições dos estudos em psicologia da educação para a reflexão de temas fundamentais em educação.

3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Introdução à Psicologia e à Psicologia da Educação
- Breve histórico
- Modelos epistemológicos na interface Psicologia e Educação
- Matrizes empirista, racionalista e interacionista para interpretar o processo de aprendizagem

Unidade II – A Epistemologia Genética de Jean Piaget
- Interacionismo na perspectiva construtivista
- Método clínico, conflito cognitivo e erro construtivo
- Estudos pós-piagetianos: metacognição, mudança conceitual, perfis conceituais
-Dificuldades de aprendizagem

Unidade III – A Psicologia Histórico-cultural de Vigostski
- Mediação simbólica, aprendizagem e desenvolvimento
- Desenvolvimento e aprendizagem como processo social e histórico
- Diferenças culturais de pensamento
- Diversidade na escola: Educação inclusiva; Bullying; Relações étnico-raciais; Gênero e sexualidade

Unidade IV – A Psicologia Genética de Henri Wallon
- Psicogênese da pessoa
- Indissociabilidade entre as dimensões afetiva, motora, cognitiva e pessoal na aprendizagem e desenvolvimento

4. METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO

O curso será desenvolvido presencialmente, de acordo com o cronograma detalhado a seguir. Utilizaremos o Moodle como mediador para a comunicação e entrega eventual de atividades.

Tipo de atividade	**Descrição**	**Critério de avaliação**	**Pontuação**
Estudos dirigidos	Estudo de textos com roteiros que envolvem perguntas que devem ser respondidas e entregues pelo moodle ou presencialmente. Podem ser feitos em duplas ou pequenos grupos, durante a aula.	- Pontualidade; - Adequação da resposta de acordo com o texto de referência e discussões das aulas; - Adequação linguística.	3 Estudos Dirigidos(15 pontos cada) Total = 45 pontos
Atividades de articulação teórico-prática	Reflexões de conceitos e textos articulando-os à prática educacional e experiências pessoais. Pode ser feito em pequenos grupos ou individualmente, durante a aula	Idem acima	3 atividades (10 pontos cada) Total = 30
Trabalho Final	Proposta de aula voltada para o Ensino Fundamental, Ensino Médio ou EJA, articulando um dos 4 temas da aula 10 (diversidade) com recursos variados, como vídeos, música,	- Pontualidade; - Adequação entre aula proposta e ano escolar definido;	25 pontos

	blogs, séries, filmes, etc; orientações detalhadas no anexo 1 deste plano;	- Citação de fontes, referências e respeito a direitos autorais; - Criatividade.	
Atas	Registro das atividades realizadas, conceitos estudados, e leitura no início da aula seguinte. Opcional, em forma de rodízio.	- Organização das ideias, capacidade de síntese e compreensão dos conceitos; adequação linguística.	1 ponto (extra)

5.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E RECURSOS

UNIDADE I			
Aula	Data	Conteúdo/Atividade	Metodologia / Bibliografia
1	30/03	Apresentação da professora e da monitora, dos/asestudantes e do plano do curso	- Levantamento de conhecimento prévio - Definição do funcionamento do curso
2	06/04	Modelos Epistemológicos no estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.	- Aula expositiva e dialogada - GOULART, Maria Inês Mafra. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 13-28. http://www.mat.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/2016/08/Psicologia-da-Aprendizagem-I.pdf
3	13/04	Racionalismo e empirismo	- Aula expositiva e dialogada - GIUSTA, Agnela da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. *Educação em Revista*, 29 (1), 2013, pp. 17-36. https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000100003 - **Estudo Dirigido 1** Completar e entregar o quadro "Modelos epistemológicos e Psicologia da Educação" (duplas) 15 pts
UNIDADE II			
4	20/04	A Epistemologia Genética de Jean Piaget	- Aula expositiva e dialogada - **Texto principal**: GOULART, Maria Inês Mafra. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 31-48. - **Materiais complementares**: - Jean Piaget - Prêmio Erasmo 1972. 1º Congresso Brasileiro Piagetiano, 1980. (texto) - Vídeo: Piaget – Grandes Educadores, com Yves dela Taille. https://www.youtube.com/watch?v=2OzhE4pX_ng (até o min. 57) - Vídeo: entrevista com Piaget "Piaget on Piaget". www.youtube.com/watch?v=0XwjIruMI94
5	27/04	Método clínico, erro construtivo, conflito cognitivo e as etapas do desenvolvimento cognitivo	- Aula expositiva e dialogada - **Texto principal**: - GOULART, Maria Inês Mafra. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 45-48 **-Materiais complementares:** - Vídeo sobre provas piagetianas. https://www.youtube.com/watch?v=C2A971Hp0go&list=PL34gAnWQ9H-sg2L-YQq83oTQLEumRU4ya&index=2&t=0s&app=desktop - GUSMÃO, Tânia C. R. S.; EMERIQUE, Paulo S. Do erro construtivo ao erro epistemológico: um espaço para as emoções. *Bolema*, v. 13, n. 14, p. 1-14, 2000. https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10634# - **Atividade teórico-prática 1** Erro construtivo e desenvolvimento cognitivo (10 pontos)

6	04/05	Estudos pós-piagetianos - Metacognição	**- Aula expositiva e dialogada** **- Texto principal** - DAVIS, Cláudia.; NUNES, M.; NUNES, C. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. *Cadernos de Pesquisa* v. 35, n. 125, 2005. https://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1135125.pdf **- Estudo dirigido 2 (15 pontos)**
7	11/5	Estudos pós-piagetianos - Mudança conceitual - Perfis conceituais	**- Aula expositiva** **- Texto principal** - MORTIMER, Eduardo F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? *Investigações em Ensino de Ciências*, v.1, n. 1, p. 20-39, 1996.https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/645 **- Atividade teórico-prática 2 (10 pontos)**
UNIDADE III			
8	18/05	Psicologia Histórico cultural Lev Vigotski Mediação simbólica	**- Aula expositiva e dialogada** - **Texto principal**: - GOULART, Maria Inês Mafra. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 49-70 - Vídeo: 2001 – Uma odisseia no espaço (S. Kubrick, 1968) / A aurora do homem (15') -**Material complementar**: - OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky-Aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico.* São Paulo: Scipione, 2003. Cap 2: A mediação simbólica, pp. 25-40.Cap 4: Aprendizagem e desenvolvimento, pp. 55-79. - Vídeo Grandes Educadores – Lev Vygotsky por Marta Kohl de Oliveira https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE **- Atividade teórico-prática 3**
9	25/05	Psicologia Histórico Cultural - Desenvolvimento e Aprendizagem	**- Apresentação Atividade teórico-prática 3 (10 pontos)** Aula dialogada - OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky-Aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2003. Cap 4: Aprendizagem e desenvolvimento, pp. 55-79.
10	01/06	- Diferenças culturais de pensamento	**- Aula expositiva e dialogada** **- Texto principal** - LURIA, Alexander R. Diferenças culturais de pensamento. In: LURIA, Alexander R.; *A construção da mente*. São Paulo: Ícone, 1992. p. 63-85. Vídeo: Cidade dos Homens (A coroa do Imperador)
11	08/06	Diversidade e educação	- **Debate sobre**: gênero, educação especial/inclusiva, relações étnico-raciais e bullying **- Preparação para o Trabalho Final** - MEDEIROS, Rosana de O. Enquadramentos das vidas não hétero em livros escolares de Sociologia. Pro-posições. V. 29, n. 2(87), p. 159-184, mai./ago. 2018. https://www.scielo.br/pdf/pp/v29n2/0103-7307-pp-29-2-0159.pdf - MAGNABOSCO, Molise d B.; SOUZA, Leonardo L. de. Educação inclusiva e as representações dos estudantes sobre seus pares com deficiência. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 1, p. 115-122, jan./abr. 2018.

			https://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-115.pdf - MEDEIROS, Andréa B. de. Pobreza, relações étnico-raciais e cotidiano escolar: narrativas do viver. Revista Brasileira de Educação. V. 16, n. 46, p. 167-189, jan./abr. 2011. https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a10.pdf - PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Ângela Uchoa. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. Boletim de Psicologia, v. 62, n. 137, p. 169-181, set./dez. 2011. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200006
UNIDADE IV			
12	15/06	Psicologia genética: Henri Wallon	**Aula e vídeo** - GALVÃO, Izabel.**Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petropólis: Vozes, 1995. Capítulos 3,4,5,6, e 7. - Vídeo: Wallon (grandes educadores) - https://www.youtube.com/watch?v=UADZKLqtses **Estudo dirigido 3**
13	22/06	Dimensões emocionais, motoras, intelectuais e pessoais do desenvolvimento e aprendizagem	**Debate**- (15 pts) **- Orientação para o trabalho final**
14	29/06	**Apresentação do Trabalho final**	
15	06/07	**Apresentação do Trabalho final**	
	23/07	**Encerramento do 1º período letivo de 2022**	

SÍNTESE DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Atividade	Prazo para entrega	Nota
Estudo dirigido 1: Quadro síntese sobre modelos epistemológicos	13/04	15
Atividade teórico-prática 1: Erro construtivo e desenv. cognitivo	27/04	10
Estudo dirigido2:Metacognição	04/05	15
Atividade teórico-prática 2: Mudança conceitual e perfis conceituais	11/05	10
Atividade teórico-prática 3: Instrumentos e signos	25/05	10
Estudo dirigido 3: Psicologia genética de Henri Wallon	22/06	15
Trabalho Final: Proposta de aula (apresentação + parte escrita)	29/06 e 06/07	25

Anexo 1:

Orientações para a elaboração do Trabalho Final – Proposta de aula

- Escolher um dos temas relacionados à diversidade na escola: gênero, inclusão, relações étnico-raciais, bullying;
- Utilizar o texto base como suporte para a elaboração da aula.
- Estabelecer o diálogo com pelo menos uma das teorias estudadas

1- Ano: (definir o segmento de ensino para o qual a aula está sendo proposta)
2- Disciplina: definir uma ou mais disciplinas articuladas a essa atividade.
3- Tema: Definir o tema da aula, de preferência articulada com um conteúdo curricular
4- Objetivos: Definir os objetivos, relacionando-os à(s) disciplina(s). Ex: na disciplina "história", discutir a constituição da diversidade étnico-racial brasileira.
5- Apresentar o roteiro da aula com as etapas de desenvolvimento e os recursos. Ex:
    a. Breve explanação sobre a formação social, cultural e étnica do Brasil
    b. Vídeo xxxxxx, (dados da mídia), xx min.;
    c. Debate sobre o vídeo, a partir de um roteiro: (apresentar as questões do roteiro)
    d. ...
6- Avaliação da atividade: explicar como será avaliada a atividade com os/as supostos/as estudantes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Programa da disciplina: *Cartografia I – CRT601*
Carga Horária: 60hs – 04 créditos - Obrigatória

- Introdução
- Histórico da Cartografia – definição, história e evolução.
- Escalas – definição, classificação, escala gráfica, escala numérica, aplicações e limitações.
- Forma e dimensões da Terra, modelos da Terra, geóide, elipsóide, Datum vertical, Datum horizontal, movimentos.
- Coordenadas geográficas
- Mapas, cartas e plantas (definição, classificação, características).
- Azimute, rumo, os três Nortes (verdadeiro, da quadrícula, magnético). Declinação magnética, convergência meridiana.
- Sistema de Coordenadas Esféricas, Sistemas Cartesianos, Sistemas Polares.
- Projeções Cartográficas. Definição, classificações, tipos de projeção, construção de projeções, exemplos (Projeções Cônica Conforme de Lambert, Cônica Equivalente de Albers, Policônica).
- Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM (histórico, características, uso).
- Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Histórico, características, aplicação. Sistema geodésico brasileiro, redes geodésicas horizontal e vertical.
- Cartografia e meio ambiente
- Leitura e entendimento de Cartas Topográficas, elementos externos e internos: órgão responsável, título, índice de nomenclatura, mapa índice, legenda, articulação e localização da folha, sistema de projeção e informações adicionais, divisão administrativa, declinação magnética e convergência meridiana, altitudes, coordenadas UTM, áreas, comprimentos e distâncias, identificação de vales, córregos, ravinas e recolhedores de águas, identificação de divisores de águas e linhas de máximo declive das encostas, delimitação de bacias hidrográficas, declividades. Perfis Topográficos, exagero vertical.
- Sistema de posicionamento global. GPS, funcionamento, aplicação, utilização prática.
- Calendário: componentes, histórico. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Fuso horário: características, funcionamento, horário de verão, linha internacional de data. Os fusos horários no Brasil.

Britaldo Silveira Soares Filho

Departamento de Cartografia,

Centro de Sensoriamento Remoto, CSR/UFMG

britaldo@csr.ufmg.br

http://www.csr.ufmg.br

Fones: 55 3499 54 49, 55 3499 54 17

Fax: 55 3499 54 10

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA II

CÓDIGO: CRT602
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO: CRT601
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 2º
DEPARTAMENTO: CARTOGRAFIA

EMENTA: Objetiva a análise e a interpretação de documentos cartográficos, dando ênfase à interação entre os fatos físicos e humanos.

A- PARTE TEÓRICA

1. Revisão:
   1.1. Escala
   1.2 Coordenadas Geográficas
   1.3 Perfis Topográficos
2. Utilização de mapa topográfico em Geografia: o conhecimento de uma região a partir do mapa topográfico
3. Confecção de mapas aplicados no uso de análises e diagnósticos geoambientais
   3.1 Mapa de declividades
   3.2 Amplitude do relevo
   3.3 Noções básicas de mapas temáticos
   3.4 Outros exemplos
4. Discussão sobre o papel da cartografia nas análises espaciais
5. Cruzamento de mapas temáticos
6. O desenho de bloco-diagrama
7. Elaboração de gráficos - os diferentes tipos e aplicações
8. Confecção de croquis sintético
9. Introdução ao geoprocessamento
   9.1. Discussão sobre o papel e as aplicações na informática na elaboração de produtos e análises cartográficas. Tendências recentes.
   9.2. Noções básicas de GIS
   9.3. Introdução à digitalização de mapas

B- PARTE PRÁTICA

C - BIBLIOGRAFIA

BERTIN, Jacques. *La graphique et le traitement graphique de l'information*. Paris: Flammarion, 1977. 277p.

_____*Sémiologie graphique*: les diagrammes, les réseaux, les cartes. Paris: Mouton et Gauthier-Villars, 1967. 431p.

_____Un outil cartographique: la synthèse trichromatique. *Bulletin du Comité Français de Cartographie*, Paris: n.4, fac.94, p.18-21, 1982.

_____.*Cartes et figures de la Terre*. Paris, Georges Pompidou, 1980. Voir ou lire, p2-8

BONIN, Serge. *Initiation à la graphique*. Paris: Epi, 1975. 170p.

_____.Principes généraux de la graphique et applications. *ACTA*, Paris, p.1-12, 1977.

CARDOSO, Jayme Antônio. Construção de gráficos e linguagem visual. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v.5, n.8, p.37-58, jun. 1984.

CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. *Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica*. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.

DAMATO, Marcelo. Saiba o que é teoria do Caos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 13 jun. 1993. p.15.

DANGERMOND, Jack. A classification of software components commonly used in Geographic Information Systems. In.: MARBLE, Duane, PEUQUET, Donna. *Introductory readings in Geographic Information Systems*. London: Taylor & Francis, 1990. p.30-51.

GLEICK, James. *Caos*; a criação de uma nova ciência. Rio de Janeiro: Campos, 1990. 310p.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992. 349p.

LE SANN, Janine G. Documento cartográfico: considerações gerais. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.3-17, mar.1983.

LEVINE, Robert I., DRANG, Diane E., EDELSON, Barry. *Inteligência artificial e sistemas especialistas*. São Paulo: McGraw-Hill, 1988. p.97-128.

MARBLE, Duane. Geographic Information Systems: an overview. In.: MARBLE, Duane, PEUQUET, Donna. *Introductory readings in Geographic Information Systems*. London: Taylor & Francis, 1990. p.8-17.

MARBLE, Duane, PEUQUET, Donna. *Introductory readings in Geographic Information Systems*. London: Taylor & Francis, 1990. 371p.

MARTINELLI, Marcello. *Curso de cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.

McHARG, Ian. *Design with nature*. New York, Garden City: Doubledey Natural History Press, 1971. 197p.

MOURA, Ana Clara M. Tendências recentes nos estudos urbanos e o papel da cartografia
temática. *ARQUITETURA*; Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.23-25, abr.1993.

_____ et al. Estudo de caso da Vila N. Sra. Aparecida. *ARQUITETURA;* Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-72, abr.1993.

_____. Cartografia Temática como meio de comunicação. *Fator GIS*, a revista do Geoprocessamento, Curitiba, n.6., p.25-27., jul/ago/set. 1994.

_____. *Estudo metodológico de aplicação da Cartografia Temática às análises urbanas.* Belo Horizonte: UFMG, 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993. 212 p.

_____. O papel da Cartografia nas análises urbanas; tendências no urbanismo Pós-moderno. *ARQUITETURA;* Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.41-73, ago. 1994.

SANTOS, Márcia Maria D. Representação gráfica da informação geográfica. *Geografia*,

Rio Claro, v.12, n.23, p.1-13, abr.1987.
SECONDINI, Piero (Org.) *La conoscenza del territorio e dell'ambiente;* il ruolo delle tecnologie dell' informazione. Milano: Enidata, 1988. 269p. (Coleção Dati & Fatti).
SEIXAS FILHO, Costantino. *Introdução à lógica nebulosa*; aplicada em sistemas de automação industrial. Belo Horizonte: ATAN - Sistemas de Automação, 1993. p.3-6.
TEIXEIRA NETO, A. Haverá, também, uma semiologia gráfica? *Boletim Goiano de Geografia*, Goiania, v.1-2, n.4-6, p.13-54, jan.-dez.1984-1986.
TOMLIN, Dana. *Geographic Information Systems and cartographic modeling*. New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs. 1990. 249p.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO: 1998
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA

CÓDIGO: CRT603
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 6º
DEPARTAMENTO: CARTOGRAFIA

EMENTA: Objetiva o estudo e a elaboração de mapas temáticos e a prática de desenho cartográfico.

A- PARTE TEÓRICA

1. Coleta da dados, fonte, escolha de fonte.
2. Introdução. Montagem de tabelas.
3. Os diagramas variantes e compostos: teoria e construção
4. As etapas de construção de um mapa temático
5. Análise e crítica de mapas temáticos
6. Elaboração de mapas temáticos: teoria
7. Análise do livro didático escolhido
8. Análise, crítica e reelaboração de mapas
9. Análise dos dados de tabelas. Representação de dados.
10. Os diagramas simples: teoria e construção.
11. Os diagramas variantes e compostos: teoria e construção

B- PARTE PRÁTICA

C - BIBLIOGRAFIA

BERTIN, J. **Sémiologie graphique: les diagrammes, les réseaux, les cartes**. Paris: Mouton et Gauthiers-Villars, 1967.

BONIN, S. **Initiation à la graphique**. Paris: Epi, 1975.

BERTIN, J. O teste de base da representação gráfica. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro: jan/mar., 1980.

BERTIN, J. **A neográfica e o tratamento gráfico de informação**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986.

CARDOSO, J. A. Construção de gráfico e linguagem visual. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v.5, Nº 8, pp 37-58, jun 1984.

LE SANN, J. G. Documento Cartográfico: Considerações gerais. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.1, Nº 3, pp 3-17, mar 1983.

LE SANN, J. G. Os gráficos básicos no ensino de Geografia. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.3, Nº 11/12, pp 42-57, nov.1991.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, M. M. D. dos & LE SANN, J. G. A cartografia do livro didático de Geografia. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.2, Nº 3, pp 3-38, jun..1985.

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Ciclo Introdutório às Ciências Humanas

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO**	CÓDIGO
SEMESTRE:	**DCP022**
CARGA HORÁRIA: **60 (sessenta) horas/aula**	
CRÉDITOS: **04 (quatro)**	

EMENTA:

O objetivo é introduzir o estudante aos conceitos e questões centrais à ciência política, tais como: poder, autoridade, legitimidade, ordem e liberdade, formas e dilemas da representação, formas de governo, igualdade política, desigualdade social e justiça. Tomando como ponto de partida a tradição clássica, o curso percorre as correntes teóricas mais destacadas na construção do pensamento político moderno.

OBJETIVO:

A disciplina está organizada com vistas a apresentar a dimensão do político como campo de conhecimento científico e discutir temas contemporâneos da ciência política a partir de referentes clássicos.

P R O G R A M A

PARTE I

1 – O RACIONALISMO E A SECULARIZAÇÃO DA POLÍTICA

2 – A POLÍTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO

3 – O PODER ABSOLUTO E A CONCEPÇÃO HOBBESIANA DE ESTADO

4 – TIPOS DE DOMINAÇÃO E O ESTADO MODERNO

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Ciclo Introdutório às Ciências Humanas

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO**	CÓDIGO
SEMESTRE: **Segundo semestre de 2002**	**DCP022**

PARTE II

1 – O LIBERALISMO E SUA ADAPTABILIDADE HISTÓRICO-CULTURAL

2 – O MARXISMO E A POLÍTICA CONTRA O ESTADO

3 – A DEMOCRACIA E SUAS ANTINOMIAS

4 – ÉTICA E POLÍTICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AUTORES CLÁSSICOS

GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. 3ª ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HOBBES, Thomas. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural,1979. (Coleção Os Pensadores)

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. In: *Locke*. São Paulo: Abril Cultural,1983. (Coleção Os Pensadores)

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*: escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural,1982. (Coleção Os Pensadores)

MARX, Karl; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 4ª ed., São Paulo: Global. 1984.

LENIN, W. I. *Estado e Revolução.* (1ª ed. 1918, Berlim)

MILL, John Stuart. *Sobre a Liberdade*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942.

MONTESQUIEU, Nicolas. *O espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Ciclo Introdutório às Ciências Humanas

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO**	CÓDIGO
SEMESTRE**: Segundo semestre de 2002**	**DCP022**

ROUSSEAU, Jean Jacques. *O contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores)

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*. Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 1962.

WEBER, Max. *Economia y sociedad.* México: Fondo de Cultura Económica, 1969.

2. COMENTADORES E INTÉRPRETES

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon de. *Metáforas do poder*. São Paulo: Achiamé, 1984. Pp. 57-66.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. Trad. J. Ferreira et all. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.

_____. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *Teoria geral da política*. São Paulo: Campus, 2000.

HOBSBAWN, Eric J. (org.*) História do Marxismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. (Vol. 5)

SABINE, Georges H. *História das idéias políticas*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.

SARTORI, Giovanni. *A política: lógica e método nas ciências sociais*. 2ª ed., Trad. de Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

WEFFORT, Francisco C. (org.). *Os clássicos da Política.* 3ª ed., São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2)

oOo

DISCIPLINA: **ECONOMIA AI**	CÓDIGO **ECN101**
CARGA HORÁRIA: **60 (sessenta) horas/aula**	
CRÉDITOS: **04 (quatro)**	
CURSOS EM QUE É MINISTRADA: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras e Pedagogia.	

EMENTA:

Economia: conceitos básicos. Caracterização do problema econômico. Ciências Econômicas em relação às demais Ciências Sociais. Linhas de formação da economia capitalista. Noções de contabilidade nacional e Balanço de Pagamentos. Teoria Keynesiana. Noções sobre economia brasileira.

P R O G R A M A

1 - A PERCEPÇÃO DO TERMO ECONÔMICO

- 1.1 - O significado substantivo do termo econômico
  - 1.1.1 - O problema econômico fundamental
  - 1.1.2 - O conceito de excedente econômico
  - 1.1.3 - A natureza e origens dos mercados
  - 1.1.4 - O sistema econômico capitalista
- 1.2 - O significado formal do termo econômico
  - 1.2.1 - O problema econômico fundamental
  - 1.2.2 - Os agentes econômicos
  - 1.2.3 - Sistema econômico
  - 1.2.4 - Sistema de economia de mercado

2 - OBJETO E MÉTODO NA CIÊNCIA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA: A ANÁLISE ECONÔMICA E ECONOMIA POLÍTICA

3 - BREVE HISTÓRICO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

- 3.1 - Economia Política Clássica
  - 3.1.1 - Smith - Teoria do valor - trabalho - divisão do trabalho - liberalismo econômico
  - 3.1.2 - Ricardo - Teoria do valor - trabalho - Renda diferencial da terra - crise do capitalismo
  - 3.1.3 - Say: a lei de Say
- 3.2 - Crítica da Economia Política Clássica
  - 3.2.1 - Marx - Teoria do valor - trabalho - Teoria da mais-valia - crise do sistema
- 3.3 - Escola neoclássica - Análise microeconômica
  - 3.3.1 - A Teoria do valor - utilidade
  - 3.3.2 - A empresa e a produção
  - 3.3.3 - O mercado, os preços e a elasticidade

3.4 - Análise macroeconômica
3.4.1 - A capacidade produtiva determina o rendimento nacional - A teoria clássica
3.4.2 - A despesa total determina o rendimento nacional - A teoria Keynesiana
3.4.3 - Noções de Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos
3.4.3.1 - Medidas da atividade econômica
3.4.3.2 - Balanço de pagamentos e Taxa de câmbio
3.4.4 - Economia Monetária
3.4.4.1 - Evolução da moeda
3.4.4.2 - Funções da moeda
3.4.4.3 - Moeda e quase moeda - a oferta de moeda
3.4.4.4 - Sistema financeiro nacional
3.4.4.5 - Política monetária

4 - ECONOMIA BRASILEIRA

4.1 - Análise de conjuntura com base em artigos de economistas e outros cientistas sociais (com este procedimento visa-se conjugar ao longo do semestre a parte teórica-conceitual com os aspectos da realidade brasileira).

5 - TÓPICOS ESPECIAIS

5.1 - Crescimento econômico e ciclos
5.1.1 - Fontes de crescimento econômico
5.1.2 - Crescimento econômico no Brasil
5.1.3 - Ciclos econômicos
5.1.4 - Fases e classificação dos ciclos econômicos
5.1.5 - Ciclos de crescimento da economia brasileira
5.2 - Economia do Setor Público
5.2.1 - Definição do Setor Público
5.2.2 - Sistemas tributários e tendências
5.2.3 - Empresas estatais - a questão da privatização
5.3 - Desenvolvimento Econômico
5.3.1 - Conceito de desenvolvimento e subdesenvolvimento
5.3.2 - Indicadores de desenvolvimento e subdesenvolvimento
5.3.3 - Globalização da economia mundial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1a. UNIDADE

BASTOS, Vânia Lomônaco. **Para entender a economia capitalista: noções introdutórias**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989, cap. 2, p. 7-22.

BENETTI, Carlos. **Valor e Repartição**. Coimbra: Centelha, 1978, cap. I.

CATANI, Afrânio M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980, cap. II.

HUNT, E.R. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1989, Introdução, p. 25-43

MOCHÓN, Francisco & TOSTLER, Ricardo. **Introdução à Economia**. McGraw-Hill, caps. I, II, III e IV.

POLANYI, Karl. *Sistema econômico como processo institucionalizado*. In: GODELIER, Maurice. **Antropologia y Economia**. Barcelona: Anagrama, 1974, p. 155-178.

2a. UNIDADE
LESSA, Carlos. **O Ensino de Economia no Brasil**. (Mimeo)

RESENDE JR., Carlos Alberto. **A definição de economia: uma introdução ao debate**.

PEREIRA, Bresser. **A comédia dos erros**. In: Folha de São Paulo.

3a. UNIDADE
DOBB, Maurice. **Economia Política e Capitalismo**. Rio de Janeiro, Graal, 1978, cap. III.

BASTOS, Vania Lomônaco. Op. Cit., cap. V, p. 69-95.

EQUIPE DO BÁSICO. **A Economia Capitalista**. (Mimeo)

HUNT, E.K. Op. Cit., cap.3.

MÓCHON, Francisco & TOSTLER, Ricardo. Op. Cit., caps. VI, VIII e IX..

MARX, Karl. **Salário, preço e lucro**. Coleção "Os Pensadores", p. 55-99.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. Caps. 1, 2 e 3.

SOUZA, Nali J. (Coord.). **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, l996, cap. II e IX.

PEN, Jan. **Moderna Teoria Econômica**. Lisboa: Dom Quixote, 1971, caps. II e III.

4a. UNIDADE
CARDOSO, Eliana A. **Economia Brasileira ao Alcance de Todos**. 16a. Edição, São Paulo: Brasiliense, 1994, cap. 1, p. 9-34 e cap. 7, p. 152-172.

5a. UNIDADE
SOUZA, Nali J. (Coord.). Op. Cit., caps. XI, XII e XIII.

o0o

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO: 1998
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA D I

CÓDIGO: ESTO604
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 3º
DEPARTAMENTO: ESTATÍSTICA

EMENTA: O objetivo da disciplina é possibilitar o conhecimento da terminologia, simbologia, normas e significados referentes à organização e apresentação de dados estatísticos, utilização de medidas de tendência central, de posição, de variabilidade e de divergência da normalidade, e as distribuições teóricas de freqüência bem como o desenvolvimento de habilidades em organizar dados em séries, em utilizar números relativos, em representar graficamente os dados e em tratar e analisar variáveis relacionadas em investigação científica no campo de geografia.

A- PARTE TEÓRICA

1. INTRODUÇÃO
   - 1.1 População
   - 1.2 Amostragem
   - 1.3 Amostra
   - 1.4 Tipos de Amostragem

2. APRESENTAÇÃO ESTATÍSTICA
   - 2.1 Característica de Interesse
   - 2.2 Séria Estatística
   - 2.3 Apresentação Tabular
   - 2.4 Apresentação Gráfica
   - 2.5 Curva de Lorenz
   - 2.6 Índice de Gini
   - 2.7 Índices de Reversibilidade
   - 2.8 Centro Médio
   - 2.9 Raio Padrão

3. MEDIDAS DE POSIÇÃO
   - 3.1 Média Aritmética

3.2 Média Harmônica
3.3 Média Geométrica
3.4 Média Quadrática
3.5 Moda
3.6 Quartis
3.7 Decis
3.8 Percentis
3.9 Média Aparada
3.10 Média Winsorizada

4. MEDIDAS DE DISPERSÃO
4.1 Amplitude
4.2 Variação
4.3 Variância
4.4 Desvio Padrão
4.5 Desvio Médio
4.6 Desvio Quartílico
4.7 Coeficiente de Variação
4.8 Variável Reduzida

5. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA
5.1 Histograma
5.2 Polígono de Frequência
5.3 Ogiva Crescente
5.4 Ogiva Decrescente

6. MEDIDAS DE ASSIMETRIA E CURTOSE
6.1 Coeficiente de Assimetria de Pearson
6.2 Coeficiente Quartílico de Assimetria
6.3 Coeficiente Percentílico de Assimetria
6.4 Coeficiente de Momento de Assimetria
6.5 Coeficiente Percentílico de Curtose
6.6 Coeficiente do Momento de Curtose

7. PROBABILIDADES
7.1 Experimento Aleatório
7.2 Espaço Amostral
7.3 Eventos
7.4 Probabilidades (Teoremas Fundamentais)
7.5 Probabilidade Condicionada
7.6 Independência de Eventos

B – <u>PARTE PRÁTICA</u>

C - <u>BIBLIOGRAFIA</u>

BÁSICA

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira e Outra*. Quantificação em Geografia*. Difel, Difusão Editorial, S. A; 1981.
SPIEGEL, Murray R. , *Estatística*. Livro Técnico, S. A . , 1967.
PAIVA, Antônio Fabiano de *. Estatística*, apostila EEUFMG, 1981.

YEATES, Murice. *Na Introduction to Quantitative Analysis in Human Geographi*. Library of Congress Cataloing in Publication data, 1974.

COMPLEMENTAR

PAIVA, Antônio Faviano de. *Tábuas* (ICEx – 2º semestre de 1982).

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO: 1998
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA D II

CÓDIGO: ESTO605
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO: EST604
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 5º
DEPARTAMENTO: ESTATÍSTICA

EMENTA: O objetivo da disciplina é possibilitar o conhecimento e desenvolvimento de habilidades na aplicação de técnicas estatísticas para analisar a associação entre variáveis sociológicas, econômicas, populacionais e geográficas, para estabelecer predições baseadas em equações da regressão, para analisar e interpretar dados apresentados em séries cronológicas, para estimação de parâmetros por intervalo de confiança e, para estabelecimento de índices econômicos, demográficos e regionais. A disciplina tem, portanto, caráter de aplicação na investigação científica da Geografia Física, Humana e Econômica e na interpretação de dados apresentados em trabalhos científicos e livros didáticos.

A- PARTE TEÓRICA

1. MÉTODOS DE ANÁLISE DE CORRELAÇÃO
   1.1 Introdução a variáveis aleatórias bivariadas através de exemplos.
   1.2 Coeficiente de Correlação de Pearson: definição e interpretação.
   1.3 Teste de hipóteses para o coeficiente de correlação populacional.
   1.4 Medidas de Correlação para dados ordinais e nominais.

2. REGRESSÃO LINEAR SIMPLES
2.1 Introdução ao problema de relação linear entre duas variáveis.
2.2 Modelo Matemático.
2.3 Interpretação e estimação dos parâmetros modelo de regressão linear simples.
2.4 Método dos mínimos quadrados.
2.5 Inferência estatística sobre os parâmetros do modelo: intervalos de confiança e testes de significância.
2.6 Análise de resíduos.
2.7 Verificação de existência de autocorrelação serial e espacial nos resíduos.
2.8 Análise do “outliers”.

3. REGRESSÃO NÃO-LINEAR
   3.1 Introdução ao problema de relação não linear entre duas variáveis.
   3.2 Modelo de curva de potências.
   3.3 Modelo de curva exponencial.
   3.4 Modelo Logarítimo.
   3.5 Transformação para linearização de curvas não lineares.

4. INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM
   4.1 Procedimentos de amostragem em populações finitas:
      4.1.1 amostragem aleatória simples com e sem reposição;
      4.1.2 amostragem sistemática;
      4.1.3 amostragem por conglomerados.
   4.2 Amostragem espacial.

Observação: Todas as Unidades (de I a IV) devem ser lecionadas com o uso do software estatístico Minitab para Windows.

B – PARTE PRÁTICA

C - BIBLIOGRAFIA

GERARDI, L. H. O. e Silva, B. C. N. . *Quantificação em Geografia*. São Paulo: Difel, 1981.

SHAW, G. e WHEELER, D. Statistical Techniques in geographical analysis. New York: John Wiley & Sons, 1985.

WILLIANS, R. B. G. Introduction to statistics for geographers and earth scientistis. New York: MacMillan, 1984.

YEATES, Murice. *An Introduction to Quantitative Analysis in Human Geographi*. New York: MacGraw Hill, 1974.

KVANLI, A. H. *Statistics: a computer integrated approach*. New York: West Publishing Co.,1988.

BHATTACHARYYA, G. e JOHNSON, R. *Statistics: principles and methods*. New York: John Wiley & Sons, 1986.

SCHEAFFER, R. L. , MENDENHALL, W. e OTT, L. *Elementary survey sampling*. Boston: PWS-KENT Publishing Co., 1986.

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Ciclo Introdutório às Ciências Humanas

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA E EPISTEMOLOGIA**	CÓDIGO
SEMESTRE:	**FIL029**
CARGA HORÁRIA: **60 (sessenta) horas/aula**	
CRÉDITOS: **04 (quatro)**	

EMENTA:

O propósito do curso é desenvolver a reflexão a respeito de questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento científico específico, em particular. Tais questões dizem respeito primordialmente aos modos de constituição e fundamentação dos diversos tipos de conhecimento, ressaltando, nesse contexto, as peculiaridades do conhecimento científico. Nessa discussão, terá lugar de destaque a questão referente ao estatuto próprio das ciências humanas em oposição às ciências da natureza. O objetivo central é, então, o de explicitar os pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências.

P R O G R A M A

I - A EPISTEMOLOGIA NO CONTEXTO DA FILOSOFIA.

II - O PROBLEMA DO CONHECIMENTO.

III - PROBLEMAS FILOSÓFICOS DA CIÊNCIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. E. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

DESCARTES, R. Discurso sobre o Método. In: col. **"Os Pensadores"**, vol. "Descartes". São Paulo: Abril, 1ª. Edição, 1973.

HOLLIS, M**. Filosofia: um convite**. São Paulo: Loyola, 1996.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. In: col. **"Os Pensadores"**, vol. "Berkeley e Hume". São Paulo: Abril, 1ª. edição, 1973.

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Ciclo Introdutório às Ciências Humanas

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA E EPISTEMOLOGIA**	CÓDIGO
SEMESTRE: **Segundo semestre de 2002**	**FIL029**

KUHN, T. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

NIETZSCHE, F. Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral. In: col. **"Os Pensadores"**, vol. "Nietzsche". São Paulo: Abril, 1974.

PLATÃO. Teêteto. In: **Diálogos**, vol. 9, trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará/Cia. Editora Americana, 1973.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília: UNB, 1982.

SEXTO EMPÍRICO. **Esbozo del Pirronismo**, libro I, Cadernos de Filosofia y Letras, Vol. 10, números 1-4, 1989, pp. 5-48.

WARTOFSKY, M. **Introduccion a la filosofia de la ciência**. Madrid: Alianza, 1973.

oOo

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

CÓDIGO: GEL601
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 45 HORAS (30 H – Laboratório /15 H – Campo)
TOTAL: 75 HORAS
CRÉDITOS: 05
PERÍODO: 1º
DEPARTAMENTO: GEOLOGIA

EMENTA: A disciplina estuda os princípios básicos de mineralogia, petrografia e Geologia. Relativamente à mineralogia, estudam-se as propriedades físicas e químicas dos minerais e sistemas de classificação. Quanto à petrografia incluem-se assuntos relativos aos principais minerais petrográficos, estrutura e textura das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Quanto à geologia visa dar conhecimentos gerais sobre a Terra, sua composição química, propriedades físicas e processos de origem endógena e exógena.

A- PARTE TEÓRICA

1. Unidade Introdutória
   1.1 A Geologia como ciência: objetivo, objetos de investigação e métodos.
   1.2 As ciências do Sistema Terra.
   1.3 Geociências e as relações entre Geologia e Geografia.
   1.4 Os recursos naturais e o desenvolvimento humano.
   1.5 O papel da Geologia no mundo moderno e no estudo das mudanças globais.
2. O Sistema Terra
   2.1 A Terra como um sistema dinâmico que muda ao longo do tempo.
   2.2 Energia e transformações terrestres. Tempo geológico e transformações terrestres.
3. A Terra, um planeta em transformação (1)
   3.1 Morfologia, estrutura, propriedades físicas e químicas da Terra.
   3.2 Métodos de estudo da estrutura interna da Terra.
   3.3 Características dos envoltórios terrestres: litosfera e demais envoltórios internos.
   3.4 Dinâmica terrestre: da Deriva Continental à Tectônica de Placas.
   3.5 A teoria de Wegener sobre a deriva dos continentes: histórico, evidências e questionamentos à teoria da deriva continental.
   3.6 Os novos dados sobre o assoalho oceânico e paleomagnetismo e o conceito de convecção do manto.
   3.7 O novo paradigma da Geologia: a teoria da Tectônica de Placas.
   3.8 As placas litosféricas: definição; tipos de placas; seus movimentos e os elementos geológicos e fisiográficos correspondentes.
   3.9 Os processos geológicos (terremoto, magmatismo, sedimentação, metamorfismo e mineralização) à luz da tectônica de placas.

3.10 Áreas de risco geológico associado às margens de placas.

4. A Terra, um planeta em transformação (2)
   4.1 Atmosfera, hidrosfera e biosfera.
   4.2 Relação entre as geosferas internas e externas.
   4.3 Ciclos geológicos, principalmente o ciclo hidrológico global e o ciclo das rochas.
   4.4 Tectônica de placas e a estrutura externa do planeta.
5. Noções sobre o tempo geológico
   5.1 Evolução dos conceitos relativos ao tempo geológico; idade relativa e absoluta das rochas; escala do tempo geológico.
   5.2 Magnitude do tempo geológico.
   5.3 Macrovisão dos deslocamentos das placas litosféricas na história geológica do planeta e paleogeografias.
6. Os processos sedimentares e seus produtos.
   6.1 Intemperismo, erosão, transporte, sedimentação e diagênese.
   6.2 Composição dos sedimentos e das rochas sedimentares.
   6.3 Estruturas sedimentares.
   6.4 Noções sobre os ambientes de sedimentação: métodos de estudo, características dos ambientes e de seus depósitos sedimentares.
   6.5 Conceito de fácies e princípios fundamentais de Estratigrafia.
   6.6 O processo sedimentar e os recursos minerais.
7. Os processos magmáticos e seus produtos.
   7.1 Definição, caracterização e origem do magma.
   7.2 Vulcanismo e Plutonismo.
   7.3 Os processos magmáticos e as rochas ígneas no contexto da tectônica de placas.
   7.4 Diferenciação magmática; principais tipos de rochas magmáticas; mineralizações associadas.
8. Processos e rochas metamórficas
   8.1 Definição e caracterização de metamorfismo.
   8.2 Limites do metamorfismo e fatores determinantes do processo metamórfico.
   8.3 Tipos de metamorfismo e seus produtos - metamorfismo regional (dinamotermal), de contato (ou termal) e cataclástico (ou dinâmico); principais rochas metamórficas.
   8.4 Metamorfismo e Tectônica de Placas.
   8.5 Mineralizações associadas aos processos metamórficos.
9. Deformação das rochas
   9.1 Deformação dos corpos sólidos; deformação plástica e rúptil.
   9.2 Definição, mecanismos e tipos de dobramentos.
   9.3 Elementos de uma dobra; tipos de dobras.
   9.4 Deslocamentos por falhas, elementos geométricos das falhas, tipos de falhas e juntas.
   9.5 Expressões fisiográficas das dobras e falhas.
10. A Terra e o Sistema Solar
11. Mudanças globais no Sistema Terra

    11.1.As evidências geológicas das mudanças na litosfera, atmosfera e biosfera ao longo do tempo geológico.

11.2.O Sistema Terra no Pré-cambriano, Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico. Contribuições ao estudo das mudanças globais.

12. Geologia no ensino de Geografia

12.1 O conteúdo geológico na Geografia para o ensino fundamental.

B – <u>PARTE PRÁTICA</u>

1. Estrutura da Terra e tectônica de placas. Exercícios.
2. Elementos de Mineralogia

Propriedades dos minerais; descrição e identificação dos minerais petrográficos.

3. Noções de petrografia.

Critérios de reconhecimento dos três grandes grupos de rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas). Descrição e classificação das rochas.

4. Noções sobre mapa geológico.

Padrão de afloramento de camadas, traçado de camadas de rochas em mapas topográficos. Perfis geológicos.

5. Sedimentos e rochas sedimentares.

Métodos para o reconhecimento dos materiais sedimentares, descrição e classificação dos principais grupos de rochas sedimentares. Confecção e interpretação de mapas e perfis geológicos de áreas de rochas sedimentares. Identificação de discordâncias.

6. Rochas magmáticas.

Métodos para o reconhecimento das rochas ígneas intrusivas e extrusivas. Descrição e classificação dos principais grupos de rochas ígneas. Confecção e interpretação de mapas e perfis geológicos de áreas de rochas magmáticas.

7. Rochas metamórficas

Método para o reconhecimento de rochas metamórficas. Descrição e classificação dos principais tipos de rochas do metamorfismo regional. Confecção e interpretação de mapas e seções geológicas de áreas metamórficas.

8. Dobras e falhas

A parte PRÁTICA será desenvolvida em aulas de laboratório, em atividades extra-aula, a serem desenvolvidas individualmente pelo aluno e em atividades de campo. Objetiva familiarizar o aluno de Geografia com as metodologias para o reconhecimento dos principais materiais terrestres e com os métodos e técnicas para a leitura e elaboração de material cartográfico aplicado aos diversos temas da Geologia.

As atividades de CAMPO incluem visitas a áreas selecionadas no sítio de Belo Horizonte e Sete Lagoas além de levantamento de seções geológicas na Serra da Moeda. O objetivo dos trabalhos de campo é levar o aluno a reconhecer, representar e interpretar uma dada realidade geológica expressa em campo pelas relações espaciais entre as diversas unidades de rochas e suas manifestações em termos de relevo, padrão de drenagem, solo, vegetação, tipos de uso e ocupação do solo, impactos ambientais, etc.

C- <u>BIBLIOGRAFIA</u>

ALLÈGRE, C. 1983. L‘ecume de la Terre. Paris, Fayarb.

BLIJ, H.J & MULLER, P.O. 1993. Physical geography of the global environment. New York, John Wiley & Sons.

BLOOM, A.L. 1970. Superfície da Terra. Série Textos Básicos em Geociências. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

CLARK Jr., S.P. 1973. Estrutura da Terra. Série Textos básicos em Geociências. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

DANA, J.D. 1978. Manual de mineralogia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.

DIETRICH, R.V. & SKINNER, B.J. 1979. Rocks and rock minerals. New York, John Wiley.

EICHER, D.L. 1969. Tempo geológico. Série Textos básicos em Geociências. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

ERNEST, W.G. 1971. Minerais e rochas. Série Textos básicos em Geociências. São Paulo. Ed. Edgard Blücher.

HALLAM, A. 1985. Grandes controvérsias geológicas. Espanha, Ed. Labor.

HASUI, Y. 1992.Geologia estrutural aplicada. São Paulo, Universidade de São Paulo.

HOLMES, A. 1965. Principles of physical geology. London. Thomaz Nelson, 2nd ed.

KELLER, E.A. 1996. Environmental geology. New Jersey, Prentice Hall, 7th ed.

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. São Paulo, Ed. Nacional, 8º ed.

MIYASHIRO, A. 1973. Metamorphism and Metamorphic Belts. New York, John Wiley and Sons.

OJAKANGAS, R.W. 1991. Theory and problems of Introductory Geology. New York, McGraw Hill, Inc.

PARK, R.G. 1988. Geological structures and moving plates. Glasgow, Blackie.

PRESS, F. & SIEVER, R. 1986. Earth. New York, W.H. Freeman and Company.

REINECK, H.H. & SINGH, I.B. 1980. Depositional sedimentary environments. New York, Springer-Verlag, 2nd ed.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. 1994. História ecológica da Terra. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

SCLIAR, C. 1994. Geopolítica das minas do Brasil: a importância da mineração para a sociedade. Belo Horizonte, PEGEO.

SGARBI, G.N.C. & CARDOSO, R.N. 1987. Prática de geologia introdutória. Belo Horizonte, Ed. UFMG/PROED.

SILK, J.1988. O Big Bang. A Origem do Universo. Brasília, Ed. Universidade de Brasília.

SKINNER, B.J. & PORTER,S.C.1987.Physical geology.New York,John Wiley & Sons.

SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. 1995. The dynamic earth. New York, John Wiley & Sons, 3rd ed.

SKINNER, B.J. 1988. Recursos minerais da Terra. Série de textos básicos de geociências. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

SUGUIO, K. 1982. Rochas sedimentares - propriedades, gênese, importância econômica. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

TAKEUCHI, H; UYEDA, S.; KANAMORI, H. 1974. A Terra, um planeta em debate. São Paulo, Ed. Edart.

THE OPEN UNIVERSITY. 1994. Os recursos físicos da Terra (S238). Bloco 1. Recursos, economia e geologia: uma introdução. Martins, L.A.M. (trad). Campinas, Ed. UNICAMP.

WEINER, J. 1988. Planeta Terra. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

WYLLIE, P.J. 1979. A Terra: nova geologia global. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian.

WINKLER, H.G.F., 1967. Petrogênese das rochas metamórficas. Tradução: Júnior, C.B., 1977. Porto Alegre, Edgard Blucher.

Em negrito estão os livros mais recomendados

Artigos selecionados

ASSUMPÇÃO, M. 1983. Terremotos no Brasil. Ciência Hoje 1 (6): 13-20.

BLACK, D.C. 1991. Worlds around other starts. Sci. American v. 264 (I): 76-82.

BORDONALLI, S.P. &**MARTINS, L.A.M.** 1993. Aplicações de minerais brancos na indústria. Cadernos IG/UNICAMP 3 (2): 125-149.

CORDANI, U.G. 1992. Geology and our common future. Episodes 15 (3): 179-181.

DAVIS, G.R. 1990. Energy for planet Earth. Sci. American, v. 263 (3): 54-62.

DEWEY, J.F. 1972. Plate tectonics. Sci. American 22: 56-68.

GRIEVE, R.A.F. 1990. Impact cratering on the Earth. Sci. American, v. 262 (4): 66-73.

JOHNSTON, A.C. & KANTER, L.R. 1990. Earthquakes in stable continental crust. Sci. American v.262 (3): 68-75.

KJERFVE, B. & **LACERDA, L.D.** 1992. Variação relativa do nível do mar.Ciência Hoje 14 (81)60-65.

LATRUBESSE, E. & **FRANZINELLI, E.** 1993. Reconstrução das condições hidrológicas do passado. Ciência Hoje 16 (93): 40-43.

LEMOS, J.P.S. 1993. A origem do mundo. Ciência Hoje 15 (88): 28-34.

MARQUES, G.C. 1987. O Início e o fim. Ciência Hoje, v.6(33).

McKENZIE, D.P. 1983. The Earth's mantle. Sci. American, v.249 (3): 114-129.

MELLO, W.Z. & MOTTA, J.S.T. 1987. Acidez na chuva. Ciência Hoje 6 (34):40-43.

MENEZES, S. 1993.O ultravioleta e o ecossistema oceânico. Ciência Hoje 16(93):8-9.

PACCA, I.I.G. 1983. O interior da Terra. Ciência Hoje, Ano 1 (5): 44-51.

PICAZZIO, E. Meteoritos. Ciência Hoje, v.4 (22): 68-72.

PINTO JR., O. & GONZALEZ, W.D. 1989. Anomalia magnética brasileira. Ciência Hoje 9 (52): 30-35.

PIRES, J.S.R & **SANTOS, J.E.** 1995. Bacias hidrográficas. Integração entre meio ambiente e desenvolvimento. Ciência Hoje 19 (110): 40-45

PRESS, F. & SIEVER, R. 1974. Planet earth; readings from Scientific American. W.H. Freedman, San Francisco.

RABELLO, A.L. 1987. Efeito Estufa, uma ameaça no ar. Ciência Hoje 5(29): 51-55

REEVES, H. A grande explosão. Ciência Hoje, v.8 (47): 36-44.

SIMÕES, S.J.C. & CARNEIRO, C.D.R. 1991. Deformações naturais e experimentais nas rochas. Ciência Hoje, v.13 (78).

SCHNEIDER, S.H. 1989. The changing climate. Scientific American, special issue, Magazine Plant Earth.

VELOSO, J.A.V. 1988. No rastro dos terremotos. Ciência Hoje 7 (42): 44 - 49.

_____ 1992. Terremotos induzidos pelo homem. Ciência Hoje 4(81): 66-72.

WELLMER, F-W & KÜRSTEN. 1992. International perspective on mineral resources. Episodes 15 (3): 182-194.

WHITE, R.M. 1990. The great climate debate. Sci. American, v. 263, p. 36-44.

MACHADO, R. 2008. As Ciências da Terra e sua Importância para a Humanidade. SBGeologia, 139 pp. Curitiba.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROETZINGER, J. e JORDAN, T.H. 2006. Para Entender a Terra. Artmed, 656 pp.

SILVA, C.S. 2008. Geodiversidade do Brasil. CPRM, 265 pp.

SKINNER, B.J. & PORTER,S.C.1987.Physical geology.New York,John Wiley & Sons.

SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. 1995. The dynamic earth. New York, John Wiley & Sons, 3rd ed.

SUGUIO, K. 2003. Geologia Sedimentar. Ed. Edgard Blucher Ltda, 400 pp.

TAIOLI, F.; TOLEDO, M.C.;FAIRCHILD, T.R. e TEIXEIRA, W. 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, 558 pp.

WICANDER, R. & MONROE, J.S. 2009. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning, 508 pp.,

WINKLER, H.G.F., 1967. Petrogênese das rochas metamórficas. Tradução: Júnior, C.B., 1977. Porto Alegre, Edgard Blucher.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO: 1998
DISCIPLINA: EXPRESSÃO GRÁFICA EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: GEO003
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 6º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Objetiva a elaboração e o desenvolvimento de técnicas gráficas aplicadas à didática em Geografia

A - PARTE TEÓRICA

1. A representação gráfica como meio de expressão da informação geográfica
   1.1 A linguagem gráfica e seus atributos
   1.2 Tipos de documentos gráficos
   1.3 Elementos de identificação do documento gráfico
      1.3.1Comuns a todos os documentos
         1.3.1.1 Título, Subtítulo
         1.3.1.2 Fonte, data dos dados e da elaboração do documento
      1.3.2 Específico de algumas
         1.3.2.1 Orientação
         1.3.2.2 Escala
         1.3.2.3 Legenda
         1.3.2.4 Encarte
2. Construindo um documento gráfico
   2.1 Construção do quadro de duas entradas
   2.2 Análise da informação
      2.2.1 Identificação dos componentes (sujeitos e características)
3. Os gráficos
   3.1 Os tipos de gráficos em função do modo de imposição das variáveis do plano
   3.2 Análise dos elementos de uma informação
   3.3 Definição do tipo de gráfico
      3.3.1 Gráficos simples
      3.3.2 Gráficos compostos e variantes
4. Os mapas
   4.1 Etapas de elaboração de um mapa
   4.2 Tradução
      4.2.1 Os meios do sistema gráfico - As variáveis visuais
5. A Expressão Gráfica e a Geografia

B- PARTE PRÁTICA

C – <u>BIBLIOGRAFIA</u>

BERTIN, J. **Semiologie graphique:** les diagrammes, les reseaux, les cartes. Paris: La Haye, Moutonet Gauthier Villars, 1967. 400p.

_____ Ver ou ler. **Cartografia Temática**, São Paulo, n.18, p.45-53, 1988

_____. O teste de base da Representação Gráfica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, janeiro/março, 1980.

BONIN, S. Principes généraux de la graphique et applications. **Acta**, Paris, p. 12 . 1977.

_____ Méthodes d'approche pour la réalisation des cartes de superposition. **Bulletin du Comité Français de Cartographie**, Paris, v.4, n.94, p. 12-17. 1982.

_____. **Initiation à la graphique**. Paris: EPI, 1983 (edição revisada e aumentada). 168p.

BORD, J. **Initiation géo-graphique**. Paris: CDU/SEDES, 1984. 221 p.

CARMO, V. C. Análise de uma tradução gráfica; o Mapa Diagnóstico Geoambiental da U.H.E. de Igarapava. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 3, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro:Sociedade Brasileira de Cartografia, 1993. p.769-774

_____. **Proposta Gráfica para Mapas Politemáticos: Mapa Diagnóstico Geoambiental da Usina Hidrelétrica de Igarapava.** Belo Horizonte: Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFMG, 1994. 77 p. (Dissertação de Mestrado)

CETESB. **Carta do meio ambiente e sua dinâmica**. 1985.

LE SANN, J. C. Documento cartográfico: considerações gerais. **Revista Geografia e Ensino.** Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 3-17, março. 1983.

_____Os gráficos básicos no ensino de Geografia: Tipos, construção, análise, interpretação e crítica. **Revista Geografia e Ensino**. Belo Horizonte, v.3, n. 15/12, 1991.

MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: uma cartografia especial muito especial. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 2, 1991, São Paulo. *Anais*... São Paulo: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1991 (a). p. 352-356

MARTINELLI, M. O ensino da Cartografia Temática como alfabetização da linguagem da representação gráfica. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 2, 1991, São Paulo. *Anais*... São Paulo: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1991 (b). p.472-482

_____. Os fundamentos semiológicos da Cartografia Temática. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 2, 1991, São Paulo. *Anais*... São Paulo: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1991 (c). p.419-422

_____ **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 174p.

NETO, A. T. Imagem... e imagens. **Boletim Goiano de Geografia**, v.2, n.1, p. 123-135, jan/jun. 1982

RIMBERT, S. **Leçons de Cartographie Thematique**. Paris: SEDES, Coll. Regards sur la Geographie, 1968. p. 139.

SANCHEZ, M. C. Conteúdo e eficácia da imagem gráfica. **Boletim de Geografia Teorética,** Rio Claro, v. 11, n. 21 e 22, p. 74-81, 1981.

SANTOS, M. M. D. Representação gráfica da informação geográfica. **Geografia**, Rio Claro, v. 12, n. 23, p. 1-13, abril. 1987.

_____ **O Mapa e o Ensino-Aprendizagem da Geografia.** Belo Horizonte, Publicação Especial n°7, 39 p. s.d.

SANTOS, M.M.D. & LE SANN, J. C. A cartografia do livro didático de Geografia. **Revista Geografia e Ensino**. Belo Horizonte, v. 2, n. 7, p. 3-38, junho. 1985.SANTOS, M. M. D. O uso do mapa no ensino - Aprendizagem da Geografia. **Geografia**. Rio Claro, v.16, n. 1, p. 1-22, abr. 1991

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO: 1998
DISCIPLINA: TEORIA DA GEOGRAFIA

CÓDIGO: GEO021
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60 HORAS
PRÁTICA: 00 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO :
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: A disciplina analisa os elementos epistemológicos básicos (Conceitos, hipóteses, modelos, leis e teorias), o fazer geográfico: metodologias e técnicas, a procura da teorização e o papel do empírico e os paradigmas atuais da Geografia.

A- PARTE TEÓRICA

1. As relações entre Filosofia e Ciência
2. Filosofia, Ciência e Geografia: Método de interpretação da realidade e objeto de estudo
   - 2.1 Positivismo e geografia
   - 2.2 Neo-positivismo e geografia
   - 2.3 Marxismo e geografia
   - 2.4 Fenomenologia e geografia
   - 2.5 Tendências contemporâneas

B - BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma geografia para o século XXI. Recife: Cia. Editora de Pernambuco (CEPE), 1993, 113p.

BAILLY, Antoine & BEGUIN, Hubert. Introducción a la geografia humana. 2 ed. Versión espanõla Pilar Bosque Sendra e Inmaculada Bosque Sendra. Barcelona: Masson, S. A. 1992, 185 p.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Lá géographie: méthodes et perspectives. Paris: Masson & Cie., 1971, 114 p. (Collection de géographie appliquée)

CAPEL, Horácio. Filosofia y ciencia en la Geografia contemporánea. Una introducción a la Geografia. Barcelona: Editorial Barcanova. 1981, 509 p. (Temas Universitários)

CHRISTOFOLETTI, Antônio.Perspectivas da geografia. 2 ed. S.P.: DIFEL, 1985, 318p

DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico; trad. De Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. 121 p.(Col."Saber Atual")

____A análise geográfica: trad. De Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973, 130 p (Col. "Saber Atual")

FERNANDES, Bernardo Mançano (ed) O espaço em questão. São Paulo: Ed. Marco Zero/Associação dos geógrafos Brasileiros, 1988. 122p. (Revista Terra Livre n.5)

GEORGE, Pierre. Os métodos da geografia; trad. De Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972,. 1972. 119 p. (Col. "Saber Atual")

_____Problemas, doutrina e método.In: George, P. et alli. A geografia ativa. 5 ed. São Paulo: DIFEL, 1980

HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia; trad de Thomaz Newlands Neto. São Paulo: HUUCITE/EDUSP, 1978. 203p. (Coleção "Geografia : Teoria e Realidade")

HARVEY, David. Explanation in geography. Toronto: Macmilian of Canada, 11971. 521p.

_____A justiça social e a cidade ; trad. De Armando Corrêa da Silva. SP: HUCITEC, 1980. 291 p. (Col. "Geografia: Teoria e Realidade")

JAMES, Preston E. All possible worlds; a history of geographical ideas. Indianapolis, Indiana: The Bobbs-Merrill Company, Inc., Publishers, 1972. 622p.

JOHNSTON, R.J. Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945; trad. De Oswaldo Bueno Amorim Filho. SP. DIFEL, 1986, 359p

LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 1986. 175 p.

MAGEE, Bryan. As idéias de Popper; trad. De Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1973. 109 p.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 33 ed. SP: Brasiliense, 1993. 98p.

MENDONZA, Josefina G. JIMEMEZ, Julio M. y CANTERO, Nicolás El pensamiento geográfico – Estudio interpretativo y antología de textos (De Humboldt a las tendencias radicales) Segunda edición corregida y aumentada. Madrid: Alianza Editorial. 1994. 545 p.(Alianza Universidad Textos 45)

MORAES, Antônio Carlos Robert. A gênese da geografia moderna. SP: HUCITEC/EDUSP, 1989, 206p. (Coleção "Geografia: Teoria e Realidade", v. 16)

____e COSTA, Wanderley M. da Geografia crítica : a valorização do espaço. 2 ed. SP: HUCITEC, 1987, 196p. (Coleção"Geografia: Teoria e Realidade", Série "linha de Frente")

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia; trad. De Liliana L. Fernandes. RJ: Paz e Terra, 1979. 155p. (Col. "Geografia e Sociedade", v. 1)

____A construção da geografia humana. Trad. De Liliana L. Fernandes; revisão técnica: Moacyr Marques RJ: Paz e Terra, 1983 . 158 p. (Col. "geografia e sociedade", v. 3)

RIBEIRO Jr. João. O que é positivismo. 9 ed. SP: Brasilense, 1991, 77 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 8 ed. Porto: Edições Afrontamento. 1996. 58 p.

SCHAEFER, Fred K. O excepcionalismo na geografia; um estudo metodológico. Rio Claro, SP: Boletim de Geografia Teorética

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica: trad. (2ª ed. Inglesa) de Vera Ribeiro, revisão técnica: Bertha Becker e Lia Machado RJ: Zahar Ed. 1993. 324p.

SOUZA, Maria Adélia e outros (orgs.) O novo mapa do mundo – natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. SP: HUCITEC/ANPUR. 1993. 244p. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade 21)

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

CÓDIGO:
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 1º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: A disciplina analisa a evolução do pensamento geográfico, abordando os modos de conhecer e os resultados do conhecimento na superfície terrestre a partir das contribuições dos paradigmas clássicos e contemporâneos.

A- PARTE TEÓRICA

I - O QUE É E PARA QUE SERVE A GEOGRAFIA HOJE ?

II - A HISTÓRIA DAS IDÉIAS GEOGRÁFICAS: DA PRÁTICA DE ATIVIDADES NO ESPAÇO À REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO DESSA PRÁTICA

1 - A consciência do espaço em épocas primitivas: vivência e sobrevivência
1.1 - os guias e suas andanças
2 - A concepção do espaço e seu registro em civilizações pré-helênicas
2.1 - fragmentos da representação de lugares na Mesopotâmia
3 - O saber geográfico na Antiguidade Clássica: especulações sobre a natureza e o mundo
3.1 - as descrições, medições e representações feitas por gregos e romanos (Hecateu, Heródoto, Eratóstenes, Estrabão, Ptolomeu)
4 - Prática e saber geográficos durante a Idade Média na Europa e entre os árabes
4.1 - a atividade dos viajantes e mercadores cristãos e muçulmanos (Marco Polo, Ibn Battuta, Al Biruni, Ibn Khaldun)
5 - O alargamento do horizonte geográfico no Renascimento
5.1 - as grandes viagens de exploração marítima
6 - O conhecimento do mundo nos séculos XVII e XVIII
6.1 - a organização iniciada com a obra de Bernard Varenius
6.2 - a geografia e o espaço e o espaço da geografia segundo Kant
7 - A sistematização de uma ciência geográfica no século XIX: o que deve ser a geografia?
7.1 - as idéias de Alexandre Humboldt e de Karl Ritter
7.2 - o surgimento das escolas clássicas do pensamento geográfico:
7.2.1 - Friedrich Ratzel e a escola alemã - a influência do naturalismo

7.2.2 - Paul Vidal de La Blache e a escola francesa - a influência do historicismo

7.3 - a obra de outros geógrafos que se destacaram no final do século XIX e início do século XX: Elisée Reclus, P. Kropotkin

8 - A geografia no século XX

8.1 - a retomada das idéias de Alfred Hettner e sua retomada por Richard Hartshorne: a geografia como o estudo da diferenciação de áreas

8.2 - a reforma metodológica proposta pela "Nova Geografia"

8.3 - a renovação epistemológica proposta pela "Geografia Radical"

8.4 - a problemática espacial do mundo contemporâneo e a geografia

III - O DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA NO BRASIL

B - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Caminhos e descaminhos da geografia**. Campinas: Papirus, 1989.

_____. **Geografia econômica**. 10a. ed., São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Uma geografia para o século XXI**. Recife: Cia. Editora de Pernambuco (CEPE), 1993.

_____ (org.). **Elisée Reclus**. São Paulo: Ática, 1985. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 49; Coord. Florestan Fernandes)

BAILLY, Antoine e BEGUIN, Hubert. **Introducción a la geografía humana**. Versión española : Pilar B. Sendra e Inmaculada B. Sendra. Barcelona: Masson, S.A., 1992. (Colección de Geografía).

BROEK, Jan O.M. **Iniciação ao estudo da geografia**. Tradução de Waltensir Dutra, 4a. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRUNHES, Jean. **A geografia humana**. 1910

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da geografia**. 2a.ed.,São Paulo:DIFEL,1985.

DOLFUSS, Olivier. **O espaço geográfico**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. (Coleção Saber Atual)

_____. **A análise geográfica**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. (Coleção Saber Atual)

FERREIRA, Conceição Coelho & SIMÕES, Natércia N. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gradiva, 1986.

GEORGE, Pierre. Problemas, doutrina e método. In: George, P. et alli. **A geografia ativa**. 5a. ed., São Paulo: DIFEL, 1980.

HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da geografia**. Trad. de Thomaz Newlands Neto. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade)

JAMES, Preston E. **All possible worlds: A history of geographical ideas**. Indianápolis, Indiana, USA: The Odyssey Press, 1972.

JOHNSTON, R.J. **Geografia e geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945**. Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho. São Paulo: DIFEL, 1986.

_____ (ed.). **The future of geography**. London: Methuen, 1985.

LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Tradução de Maria Cecília França. 2a. ed., Campinas: Papirus, 1989.

MAUREL, Joaquín B. e ALBA, Francisco O. **Comentário de textos geográficos (Historia y crítica del pensamiento geográfico).** Barcelona: Oikos-tau, 1995.
MORAES, Antônio Carlos R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
_____. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1989. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade, no. 16)
_____ (org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 59, Coord. Florestan Fernandes)
MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, no. 48)
MURPHEY, Rhoads. **The scope of geography**. 2a. ed., Chicago: Rand McNally, 1973.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (org.) **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989. (Coleção "Repensando o Ensino")
QUAINI, Massimo. **A construção da geografia humana.** Trad.: L.L. Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RECLUS, E. **El hombre y la tierra**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1986. Trad. de Carlota Vallé Lazo. Introd. y selección de textos por Béatrice Giblin.
RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1986. (Coleção Educação Popular, no. 5)
SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3a. ed., São Paulo: HUCITEC, 1986.
_____ (org.). **Novos rumos da geografia brasileira**. 2a. ed., São Paulo: HUCITEC, 1988. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade)
SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia (Geografia e Ideologia)**. 6a. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: 1987.
SOJA, Edward W. **Geografias-Pós Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Trad. de Vera Ribeiro; rev. técnica Bertha Becker, Lia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
TERRA LIVRE, no. 2: **O ensino da geografia em questão e outros temas**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1987.
VESENTINI, José William (org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.
VIDAL DE LA BLACHE, P. **Princípios de Geografia Humana.** Lisboa: Cosmos, 1956.
VLACH, Vânia R.F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA GERAL

CÓDIGO: GEO078
CLASSIFICAÇÃO: CM
PRÉ-REQUISITO: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA (GEL601)
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 45 HORAS
TOTAL: 75 HORAS
CRÉDITOS: 05
PERÍODO : 3º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Estudo dos fenômenos geomorfológicos no que concerne à descrição, gênese e evolução das formas de relevo. Aquisição de conceituações e terminologias específicas da Geomorfologia

A- PARTE TEÓRICA

1. Introdução
   1.1 Definições básicas
   1.2 Objetivos e objeto da Geomorfologia

2. Vertentes: formas e processos
2.1 Forma das vertentes
2.2 Modelos de vertente
2.3 Processos erosivos de vertente
   2.3.1 Movimentos de massa lentos
   2.3.2 Movimentos de massa rápidos
2.4 Transporte com a participação da água

3. Processos elementares de erosão
   3.1 Grupo de processos elementares
   3.2 Rochas e intemperismo
      3.2.1 Propriedades físicas da rocha
      3.2.2 Propriedades químicas da rocha
   3.3 Intemperismo mecânico
   3.4 Intemperismo químico
   3.5 Principais tipos de intemperismo no globo
      3.5.1 Processos principais
      3.5.2 Fatores controladores da profundidade do intemperismo
   3.6 Intemperismo tropical

4. Geomorfologia Fluvial

4.1 O ciclo hidrológico
4.2 A bacia de drenagem
4.2.1 Elementos de uma bacia hidrográfica
4.2.2 Classificação de bacias hidrográficas
4.2.3 Padrões de drenagem
4.2.4 Análise morfométrica de bacias hidrográficas
4.2.4.1 Hierarquia fluvial
4.2.4.2 Análise areal
4.3 Dinâmica do escoamento fluvial
4.3.1 Tipo de fluxos
4.3.2 Erosão e transporte fluvial
4.3.2.1 Métodos de transporte
4.3.2.2 Velocidade e transporte
4.4 A paisagem fluvial
4.4.1 Perfil longitudinal de um canal fluvial
4.4.1.1 Nível de base e suas implicações no perfil longitudinal
4.4.1.2 Erosão regressiva e capturas fluviais
4.4.2 Perfil transversal de um canal fluvial
4.4.2.1 Os tipos de leitos fluviais
4.4.2.2 Terraços fluviais
4.4.3 Tipologia dos canais fluviais
4.4.3.1 Elementos morfológicos de um sistema fluvial meandrante
4.4.3.2 Acumulação aluvial em canais meandrantes
4.4.3.3 Modificação no padrão de canais fluviais
4.4.3.4 Vales meândricos e vales epigênicos

5. Influência do clima no relevo continental
5.1 Os grandes conjuntos morfoclimáticos do globo
5.1.2 Classificação de Tricart & Cailleux (1965)
5.1.3 O sistema morfoclimático tropical
5.2 Evolução das vertentes e condições climáticas
5.2.1 Formação e evolução de pedimentos
5.2.2 Superfícies de aplanamento no registro geológico

6. Paleoclimas e a evolução do relevo
6.1 Oscilações climáticas do Quaternário
6.2 Efeitos dos paleoclimas sobre a paisagem

7. A tectônica de placas e a dinâmica da evolução da paisagem
7.1 Isostasia e epirogenia
7.2 Orogenia e tectônica de placas
7.2.1 Localização das cadeias de montanha
7.2.2 Tempo e orogenia
7.3 Grandes domínios estruturais do globo

B- <u>PARTE PRÁTICA</u>
C- <u>BIBLIOGRAFIA</u>

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. & SANTOS, G.F. dos .(1994). Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, Ed. da UFSC, vol. 1, 425p..

BLOOM, A L. .(1978). Geomorphology - A systematic analysis of late Cenozoic landform. New Jersey, Prentice-Hall Inc., 510p.
_____ .(1996). Superfície da Terra. São Paulo, Edgard Blücher, 184p..
BÜDEL, J.. (1982). Climatic Geomorphology. New Jersey, Princenton University Press, 443p..
CASSETI, W. .(1990). Elementos de Geomorfologia. Goiânia, Centro Editorial e Gráfico da UFG, Textos para Discussão, nº 13, 132p..
CHRISTOFOLETTI, A . .(1980). Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 188p..
_____. (1981). Geomorfologia Fluvial . São Paulo, Edgard Blücher, 313p..
CLOWES, A . & COMFORT, P. .(1987). Process and landform. Hong Kong, Longman Group Ltd., 333p..
COQUE, R. .(1977). Géomorphologie. Paris, Armand Colin, 430p..
DERBYSHIRE, E. .(1976). Geomorphology and climate. London, John Wiley & Sons, 512p..
DERBYSHIRE, E.; GREGORY, K.J. & HAILS, J.R. .(1980). Geomorphological processes. London, Butterworths, 312p..
DEMANGEOT, J. .(1987). Les milieux "naturels" du globe. Paris, Masson, 250p..
DERRUAU, M. .(1969). Les formes du relief terrestre. Paris, Masson, 119p..
_____. .(1983). Geomorfología. Barcelona, Ed. Ariel, 528p..
FOOKES, P.G. & VAUGHAN, P.R. .(1986). A handbook of engineering geomorphology. New York, Surrey University Press, Champman & Hall, 343p..
GARDINER, V. & DACKOMBE, R. .(1983). Geomorphological Field Manual. London, George Allen & Unwin, 254p..
GARNER, H.F. .(1974). The origin of landscapes - a synthesis of geomorphology. New York, Oxford Univ. Press, 743p..
GERRARD, A . J. .(1988). Rocks and landforms. London Unwin Hyman, 319p..
GODARD, A . .(1977). Pays et paysages du granite. Paris, Press Universitaires de France, 232p..
GREGORY, K.J. & WALLING, D.E. .(1973). Drainage basin form and process - a geomorphological approach. London, Edward Arnold, 458p..
GUERRA, A J.T. & CUNHA, S.B. (org.) .(1994). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 458p..
HAMBLIN, W.R. .(1992). Earth's dynamic systems. New York, Macmillan Pub. Co., 647p.
HART, M.G. .(1986). Geomorphology - pure and applied. London, George Allen & Unwin, 228p..
KNIGHTON, D. .(1984). Fluvial forms and processes. London, Edward Arnold, 218p..
MORISAWA, M. (eds.) .(1973). Fluvial geomorphology. Boston, George Allen & Unwin, 314p..
NUNES, B. de A; RIBEIRO, M.I. de C.; ALMEIDA, V.J. de & NATALI FILHO, T. .(1995). Manual técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE, Série Manuais Técnicos em Geociências, 5:111p..
OLLIER, C. .(1991). Ancient Landforms. London, Belhaven Press, 233p..
PENTEADO, M.M. .(1983). Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE, 185p..
PETTS, G. & FOSTER, I. .(1985). Rivers and landscape. London, Edward Arnold, 274p..
RICHARDS, K. .(1982). Rivers - form and processes in alluvial channels. London, Methuen, 358p..
ROBINSON, D. A & WILLIAMS, R.B.G. (ed.) .(1994). Rock weathering and landform evolution. Chichester, John Wiley & Sons, 519p..
SELBY, M.J. .(1982). Hillslope materials and processes. Oxford, Oxford University Press, 264p..

SHARMA, V.K. .(1986). Geomorphology - Earth surface processes and forms. New Delhi, Tata MacGraw-hill, 244p..
SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. .(1987). Physical Geology. New York, John Wiley & Sons Inc., 750p..
STRAHLER, A H. & STRAHLER, A N. .(1992). Modern Physical Geography. New York, John Wiley & Sons, 638p..
THOMAS, M.F. .(1974). Tropical geomorphology - a study of weathering and landform development in warm climates. London, MacMillan Press Ltd., 332p..
TWIDALE, C.R. .(1982). Granite landforms. Amsterdam, Elsevier Scientific Publ. Company, 372p..
VIERS, G. .(1978). Geomorfología. Barcelona, Oikos-Tau, 320p..
WILSON, R.C.L. (ed.) .(1983). Residual deposits: surface related weathering processes and materials. Oxford, Geological Society of London, Blackwell Scientic Publications, 258p..
YAKUSCHOVA, A F. .(1986). Slopes. London, Longman, 288p.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

CÓDIGO: GEO079
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 3º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA:
Analisa o fenômeno urbano a partir de uma abordagem geográfica. A cidade é, então, estudada no espaço geográfico (posição e relacionamento externo) e no seu espaço interno (organização funcional, morfologia, espaços sócio-econômicos). A análise se completa com os estudos do processo de urbanização no mundo e no Brasil e do papel da Geografia Urbana no planejamento urbano/regional.

A- PARTE TEÓRICA

1. Introdução conceitual, objeto e objetivos do Curso, o campo de estudo da Geografia Urbana.

2. O processo e urbanização numa perspectiva global.
   2.1 evolução histórica;
   2.2 industrialização e urbanização;
   2.3 evolução demográfica.

3. A organização interna da cidade.
   3.1 a contribuição sociológica da Escola de Chicago - a visão ecológica;
   3.2 a estruturação urbana sob o enfoque marxista;
   3.3 modelos e teorias de organização do espaço urbano.

4. Rede de cidades, hierarquia urbana.
   4.1 funções regionais;
   4.2 as dimensão física espacial;
   4.3 métodos e teorias de organziação espacial das cidades e de hierarquização;
   4.4 teoria dos lugares centrais.

5. O processo de urbanização da América Latina e do Brasil.

5.1 aspectos históricos;
5.2 a urbanização do Brasil;
5.3 rede urbana do Brasil;
5.4 o processo de planejamento urbano no Brasil;
5.5 o caso de Belo Horizonte.

B – PARTE PRÁTICA

Entre os trabalhos práticos, se inclui a possibilidade de apresentação de um "dossiê" da matéria composto de anotações e textos organizados do conteúdo estudado.

C - BIBLIOGRAFIA

BEAUJEU-GRANIER, J. Geografia urbana. Lisboa, 1980.

BENÉVOLO, L. As Origens da urbanística moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1981.

_____. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BENINGER, R. O Processo da urbanização no Brasil: características e tendências. In: BOGUS, L. & WANDERLEY, L. (Org). A Luta pela cidade em São Paulo. São Paulo: Cortez Ed., 1992.

CARVALHO, Aílton Mota de. A Cidade de Belo Horizonte. Revista Geografia, Inst. Panamericano de Geografia e História, México, 1990.

_____. Formação urbana da América Latina. IGC, mimeogr., 1996.

DAVIDOCICH, F. Tendência da urbanização no Brasil: uma análise espacial. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro. v. 51, n. 1, 1989.

FARIA, V. Cinquenta anos de urbanização no Brasil. Novos Estudos Cebrap, n. 29, mar. 1991.

GEORGE, P. Geografia Urbana. São Paulo: Difel, 1980.

MONTE-MOR et al. Belo Horizonte: espaços e tempos em construção. Belo Horizonte, PBH/CEDEPLAR, 1995.

SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.

VALLADARES, L. & PRETECEILLE, E. Reestruturação urbana. São Paulo: Nobel/IUPERJ, 1990.

OBS: Ao longo do curso serão indicados outros textos para leitura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
SECRETARIA DOS COLEGIADOS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CÓDIGO: GEO080
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 3º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Visa a desenvolver a análise das relações entre o espaço natural e a atividade agrícola, além das relações entre o fato agrícola e as características sócio-econômicas. São analisados os diversos padrões de ocupação do solo como um reflexo das interações meio natural - ação dos grupos humanos – fatores econômicos.

A- PARTE TEÓRICA

1. Visão Histórica da Agricultura: início da agricultura no mundo; as três revoluções Agrícolas.

2. Delimitação Conceitual Básica: Geografia Rural e Geografia Agrária

3. Elementos do Espaço Agrário e Uso da Terra
   3.1 Elementos Sociais: Tipo de Propriedade; características do proprietário; categorias dimensionais da propriedade; distribuição da terra (estrutura fundiária).
   3.2 Elementos Funcionais: uso não agrícola da terra; uso agrícola da terra (cultivos: perenes, semi-perenes, anuais; pastagens: naturais, nativas, artificial; áreas florestadas, áreas reflorestadas (reserva ambiental, especulação da terra, atividade industrial; pecuária (extensiva, intensiva).
   3.3 Elementos de Produção: produtividade da terra; produtividade do trabalho (dia/homem, serviços).

4. Organização Humana do Espaço Agrário
   4.1 Agricultura Familiar nas sociedades capitalistas dependentes
      4.1.1 A exploração familiar no Brasil.
      4.1.2 Trabalho familiar no roçado.
   4.2 Do complexo rural à agroindústria: caracterização e estudo de casos
   4.3 A biotecnologia e o agribusiness

4.4 Agricultura e desenvolvimento sustentável: supostos e estratégias

5. Política Agrícola
   5.1 O desenvolvimento rural e os Planos Nacionais de Desenvolvimento econômico.
   5.2 Os camponeses e a política no Brasil
      5.2.1 Dilemas históricos da quetão agrária no Brasil.
      5.2.2 Assentamentos Rurais.
      5.2.3 Novos movimentos rurais: para além do Estado.

B – <u>PARTE PRÁTICA</u>

trabalho de campo.

C - <u>BIBLIOGRAFIA</u>

CHIAVENATO, Júlio José. Violência no Campo: o latifúndio e a reforma agrária. Coleção Polêmica. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

DINIZ, A. Filizola. Geografia da Agricultura. São Paulo: Ed. Difel, 1984.

GALVÃO, M. do Carmo C. Contribuições ao debate sobre perspectiva teórico-metodológicas para a Geografia Agrária. 8. Encontro Nacional de Geografia Agrária. Aracaju, 1987.

GANCHO, Cândida Vilares et alii. A Posse da Terra. São Paulo: Editora Ática, 1991.

GARCIA JR., Afrânio Raul. Terra de Trabalho. Trabalho Familiar de Pequenos Produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOODMAN, David et alii. Da lavoura às biotecnologias. São Paulo: Ed. Campus, 1990.

GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo: Cortez, 1997.

GUSMÃO, Rivaldo Pinto. Os Estudos de Geografia Rural no Brasil: revisão e tendências. In: Sessões Dirigidas. 3. Encontro Nacional de Geografia. Fortaleza, AGB, 1978, p. 57-62.

LAMARCHE, Hughes (coord.) A Agricultura Familiar –comparação internacional. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

MARTINEZ, Paulo. Reforma Agrária: questão de Terra ou de Gente? Coleção Polêmica. São Paulo: Ed. Moderna, 1987.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a Política no Brasil. As lutas sociais no Campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. A chegada do Estranho. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOURA, Margaria Maria. Camponeses. São Paulo: Editora Ática, 1988.

OLIVEIRA, Ariovaldo de. A Agricultura Camponesa no Brasil. Coleção Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1991.

VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CÓDIGO: GEO081
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: A disciplina trata dos conceitos, da organização, estruturação, classificação e distribuição dos ecossistemas, das suas relações com o meio físico e cultural e dos diferentes métodos de análise.

A- PARTE TEÓRICA

1. Introdução à Biogeografia
   1.1 considerações iniciais
   1.2 natureza, objeto e objetivos da biogeografia
2. Noções básicas de biologia
   2.1 aspectos morfológicos das plantas
   2.2 noções de taxonomia e sistemática animal e vegetal
3. Elementos de ecologia ligados à biogeografia
   3.1 fatores limitantes e limites de tolerância
   3.2 fatores ecológicos
   3.3 as relações solo-planta
   3.4 as relações bióticas
4. Variações temporais de sucessão
   4.1 sucessão e climax
   4.2 conceitos ligados ao climax
   4.3 a urbanização da população
5. A distribuição geográfica das espécies
   5.1 áreas de distribuição geográfica das espécies
   5.2 noções de especiação
   5.3 índice de diversidade
   5.4 os reinos faunísticos e florísticos do globo
6. Paleobiogeografia
7. Os grandes biomas do Brasil
   7.1 floresta equatorial
   7.2 mata pluvial de encosta
   7.3 floresta de araucária

7.4 campos
7.5 cerrado
7.6 caatinga
7.7 pantanal
7.8 formações complexas

8. Biogeografia e meio ambiente
   8.1 a escala do impacto humano
   8.2 alterações resultantes do impacto ambiental

B – PARTE PRÁTICA

Trabalho de campo

C - BIBLIOGRAFIA

ACOT, P. História da ecologia. Rio de Janeiro: Canopus, 1990.

BAPTISTA FILHO,O. O Homem e a Ecologia. Atualidades sobre Problemas Brasileiros. São Paulo: Pioneira (Manuais de Estudo), 1977.

BEDÊ,L.C. et al. Manual para Mapeamento de Biótopos no Brasil. Belo Horizonte: Brandt Meio Ambiente Ltda. 1994.

BRANCO, S.M. Ecossistêmica - uma abordagem integrada do meio ambiente. São Paulo: E. Blucher,1989.

BRANDÃO, M. & BRANDÃO, H. A árvore. Belo Horizonte: Vitae, 1992.

BRAQUE, R. Biogéographie des Continents. Paris: Masson, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Comissão Internacional para a Preparação da Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. Relatório do Brasil para a CNUMAD. Brasília: CIMA, 1991.

BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia. Madrid: Blume, 1979.

BROWN, L. R. (org.) Salve o Planeta! Qualidade de Vida - 1990. São Paulo: Globo, 1990.

CABRERA, A.L. & WILLINK, A. Biogeografia de America Latina. Washington: OEA, 1973.

CAPOBIANCO,J.P.R et al.(Orgs.) Biodiversidade na Amazônia Brasileira. São Paulo: Estação Liberdade/ Instituto Socioambiental, 2001.

CARTELLE,C. Tempo Passado: Mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais. BH: Ed. Palco, 1994.

CASTORIADIS, C. & COHN-BENDIT, D. Da ecologia à autonomia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. et al. (orgs.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. S.P./R.J.: Hucitec/Comissão Nacional do Brasil da UGI, 1995.

CONTI, J.B. & FURLAN, S.A. Geoecologia: O Clima, os Solos e a Biota *in* ROSS, J.L.S. (org.) Geografia do Brasil, Cap. II, pp. 67-237. São Paulo: EDUSP/FDE, 1996.

CORREIA DE ANDRADE, M. et al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1975.

COK,C.B., HEALEY,I. & MOORE, P. Biogeography. Blackwell.

COSTA,C.M.R. et al. (Orgs.) Biodiversidade em Minas Gerais: Um Atlas para sua Conservação. BH: Fund. Biodiversitas, 1998.

COX,C.B. & MOORE,P.D. Biogeography: An Ecological and Evolutionary Aproach. 5th ed. Oxford: Blackwell Science Ltd., 1996.

DAJOZ ,R. Tratado de Ecologia. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 1974.

DANSEREAU,P. Biogeography, an ecological perspective. New York: The Ronald Press Company,1957.
DARWIN, C. Origem das Espécies. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1985.
DASMANN, R.F. Ambiente Propício à Vida Humana. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1976.
DEAN,W. A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
DEMANGEOT,J. Los medios naturales del globo. Barcelona: Masson. 1989.
DUPUY,J.P. Introdução à Crítica da Ecologia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- Da Ecologia à crítica radical da sociedade industrial. Caderno da Semana da Ecologia. C.A.Geografia. UFRJ. Rio de Janeiro, 1985.
DURREL,L. Gaia el futuro del arca, Atlas de conservacionismo en accion. Barcelona: Hermann Blume, 1988.
EISENBERG,J.F. & REDFORD,K.H. Mammals of the Neotropics, vol.3, Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1999.
ELHAI, H. Biogeographie. Paris: Masson et Cie Éditeurs, 1968.
FBCN. Conceito de Conservação. Rio de Janeiro/Belém: FBCN - SUDAM, 1976.
FELLEMBERG,G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. S.Paulo: EPU/Springer/EDUSP, 1980.
FERNANDES,A. Fitogeografia Brasileira. Fortaleza: Multigraf, 1998.
- Compêndio Botânico. Fortaleza: EUFC, 1996.
FERRI, M.G. (org.) Simpósio sobre o Cerrado. Vols I a IV. São Paulo: EDUSP, 1969.
- Plantas do Brasil, Espécies do Cerrado. São Paulo: EDUSP, 1969.
- Ecologia: Temas e Problemas Brasileiros. B.H./S.P.: Itatiaia/EDUSP, 1974.
FIBGE, Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Série Manuais Técnicos em Geociências, N°. 1,
Rio de Janeiro: FIBGE, 1992.
FJP/SEMAD/FEAM. A Questão Ambiental em Minas Gerais: Discurso e Política. Belo Horizonte: FEAM/FJP, 1998.
GONÇALVES,C.W.P. Os (Dez) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.
- Botânica, introdução à taxonomia vegetal. 11ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1993.
KULHMANN, E. Noções de Biogeografia in Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, 35(254): 48-111, jul-set
LACOSTE, A. & SALANON, R. Biogeografia. Barcelona: Oikos-Tan S.A. Ediciones, 3ª ed. 1981.
LEMÉE, G. Précis de Biogéographie. Paris: Masson et Cie. , 1967.
LUTZEMBERGER, J. Gaia - O Planeta Vivo (Por um caminho suave). Porto Alegre, 1990.
MACALESTER, A.L. História Geológica da Vida. São Paulo: Edgard Blücher, 1971.
MACHADO,A.B.M. et al. Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais. BH: Fundação Biodiversitas, 1998.
MANN, G. Bases Ecologicas de la Explotación Agropecuaria en la America Latina. Santiago: OEA
MENDONÇA,M.P. & LINS,L.V.(Orgs.) Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais. BH: Fund.Biodiversitas/Fund.Zoo-Botânica de BH, 2000.
M.M.A./R.H./A.L./ SCAMA/ PNMA. Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macrovetores de Desenvolvimento. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Brasília: MMA, 1995.
M.M.A./R.H./A.L. Primeiro relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica: Brasil. Brasília: MMA/RH/AL, 1998.
MOREIRA, I.V.D. (Comp.) Vocabulário Básico de Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1991.
MOSCOVICI, S. Sociedade contra a natureza. Petrópolis: Vozes, 1975.
MUELLER, P. Introducción a la Zoogeografia. Barcelona: Blume, 1979.
ODUM, E. Ecologia. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1969.
PASSOS,M.M.dos. Biogeografia e Paisagem. Presidente Prudente: o autor, 1988.

RIZZINI, C.T., Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica do Brasil. R.B.G., 25 (1):1-64, R.J, 1963.
- Tratado de Fitogeografia do Brasil, Aspectos Ecológicos, Sociolögicos e Florísticos. 2ª ed. revisada por RIZZINI,C.M. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997.
RODRIGUES,R.R. & LEITÃO Fº,H de F. (eds.) Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. São Paulo: EDUSP/FEPESP, 2000.
RODRIGUES, S. de A. Destruição e equilíbrio - o homem e o meio ambiente no espaço e no tempo. São Paulo: Atual, 4ª ed., 1989.
ROMARIZ,D. de A. Aspectos da Vegetação do Brasil. 2ª ed. São Paulo: a autora, 1996.
ROUGERIE, G. Géographie de la Biosphère. Paris: Armand Colin, 1988.
SAINT-MARC, P. Socialization de la Nature. Paris: Stock, 1975.
SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1994.
SANO,S.M. & ALMEIDA,S.P.de. Cerrado: Ambiente e Flora. Planaltina: EMBRAPA/CPAC, 1998.
SCHÄFER, A. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1985.
SIMMONS, . Biogeography: Natural and Cultural. London: Ed. Arnold, 1982.
SIOLI, H. Amazônia, fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes,

STRASBURGER, E. et al. Tratado de Botánica. Barcelona: Ed. Marín S.A., 1965.
TAMAMES, R. Ecología y Desarollo: La Polémica Sobre los Limites al Crecimento. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
Terra Livre. Geografia e Questão Ambiental. N°3, São Paulo: AGB / Marco Zero, mar. 1988.
THOMPSON, W.I. (org.). Gaia: uma teoria do conhecimento. São Paulo: Gaia, 1990.

TRIGUEIRO, André. *Meio ambiente no século XX*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
TROPPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro: Ed. do Autor, 1987.
- Metodologias simples para pesquisar o meio ambiente. Rio Claro: Ed. do Autor, 1988.
- (Coord.) Anais do VII Simpósio Anual da ACIESP - Vol. II - Problemas Ambientais no Brasil. São Paulo: ACIESP, 1983.

VELOSO, H.P., et alii, Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal. Rio de Janeiro: FIBGE, 1991.
VIEIRA,P.F. & RIBEIRO,M.A.(Orgs.) Ecologia Humana, Ética e educação: A Mensagem de Pierre Dansereau. P.Alegre: Pallotti, Florianópolis: APED, 1999.

UFMG / IGC
Departamento de Geografia.

UFMG INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS COLEGIADO DE GRADUAÇÃO

Disciplina : *Geografia do Comércio e Circulação.* Geo 082
Professor Célio Augusto da Cunha Horta.

Geografia do Comércio e Circulação (OB – 60h). Código: GEO 007. Ementa : Economia de mercado. Comércio : evolução, funções, tipos. Comércio interno e externo. Formação dos grandes mercados. Circulação : evolução, funções, tipos. Meios de transportes e de comunicação. Trabalho de campo : observação, análise e/ou interpretação de elementos geográficos; levantamento de dados.

Programa - 2º semestre de 2002

Introdução

- Geografia do Comércio e da Circulação : produção do conhecimento e do espaço geográfico.
- O atual processo de globalização : reflexões preliminares.
- As transnacionais e a "construção" do espaço.

Unidade I

- O "mundo da mercadoria" : gênese, desenvolvimento e contradições.
- A geografia do imperialismo e a lógica do mercado mundial.
- Relações comerciais não capitalistas.
- A OMC, o FMI e os Megablocos Econômicos.
- O pequeno comércio e o "circuito superior marginal".
- Ambulantes, camelôs e as feiras nas metrópoles brasileiras.
- O tráfico de drogas no Brasil e seus desdobramentos sócio-espaciais.
- O "comércio formal" da Região Sul no contexto econômico brasileiro.
- Shopping de Descontos : fundamentos e inserção na lógica do comércio varejista brasileiro.

Unidade II

- Geografia mundial dos transportes : tipologia, distribuição e significados.
- Metropolização e informação.
- A emergência do transporte alternativo nas regiões metropolitanas do Brasil.
- Trânsito e cidadania.
- Ferrovias do café no Sudeste.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
UFMG
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Manuel Correia. *Geografia econômica.* SP : Atlas, 11° ed., 1992.
- BASTOS, José Messias. *O comércio no sul do Brasil.* IN GEOSUL- Vol. 14 - n° 28 – jul/dez. Florianópolis, 1999.
- BRUM, Jacob Argemiro. *O Brasil no FMI.* Petrópolis : Vozes, 1984.
- COSTA, Rogério Haesbaert. *Questões e mitos sobre a globalização.* IN Fronteiras e Espaço Global . Porto Alegre : AGB, 1998.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto e AZEVEDO, Nilce Moreira. *A geografia do imperialismo : uma introdução.* IN Boletim Paulista de Geografia. SP : AGB, (59) : 23-24, 1982.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas. *O lugar na feira livre na grande cidade capitalista : Rio de Janeiro, 1964-1989.* IN Revista Brasileira de Geografia. RJ : IBGE - v. 54 , jan./ mar. 1992.
- MAGNOLI, Demétrio. Globalização e regionalização. IN *O mundo contemporâneo. Relações internacionais 1945 –2000.* SP : Moderna, 1997.
- LIMA, Tuiti Tamandaré. *O pequeno e o grande comércio (elementos teóricos).* IN Boletim Paulista de Geografia. SP : AGB, n° 65, 2° semestre de 1987.
- MAIA, Carlos Eduardo e COELHO, Tito Oliveira. *O comércio varejista periódico no espaço urbano contemporâneo : um estudo na feira hippie de Goiânia.* IN Boletim Goiano de Geografia. Goiânia : UFG, Vol. 17 - n° 2 – jul /dez.- 1997.
- MAMANI, Hernán Armando. *A metrópole e os transportes : aspectos políticos, sociais e espaciais do debate ocasionado pela emergência do "transporte alternativo".* RJ : Anais do 9° Encontro da ANPUR, 2001.
- MELO, Hildete Pereira. *Ferrovias e café : Rio de Janeiro e Minas Gerais 1850 / 1910.* IN Anais do VII Seminários sobre Economia Mineira. Belo Horizonte : CEDEPLAR/UFMG, 1995.
- SANTOS, Milton. *Por uma economia política da cidade.* SP : Hucitec, 1994.
- SOUZA, Marcelo José Lopes. *O tráfico de drogas no Rio de Janeiro e seus efeitos negativos sobre o desenvolvimento sócio-espacial.* IN Cadernos IPPUR. RJ : UFRJ, ano VIII, n° 2/3, set./dez. 1994.
- STROHAECKER, Tânia Marques. *Shopping de descontos – uma perspectiva de revitalização urbana – o caso do DC Navegantes em Porto Alegre.* IN Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre : UFRGS , n° 22 – março, 1997.
- VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. *Violência no trânsito, Estado e comunidade.* IN Espaço e Debates – SP : Canopus, ano IV - n° 12, 1984.
- ----------. *Transporte urbano nos países em desenvolvimento- reflexões e propostas.* SP: Annabume, 2000.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA ENERGIA E INDÚSTRIA

CÓDIGO: GEO083
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 4º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA : O estudo é feito com o objetivo de identificar as fontes e formas de utilização de energia, analisar sua importância na estrutura do espaço econômico e suas implicações no processo industrial; os conceitos essenciais da estrutura industrial, fatores locacionais e o jogo de alternativas; seus reflexos na regionalização.

A- PARTE TEÓRICA

1. Energia e sociedades.
    1.1. Energia nas sociedades pré-industriais.
    1.2. Energia na sociedade industrial: do carvão ao átomo.
2. O processo de industrialização e a reprodução do capitalismo.
    2.1. Da manufatura à grande indústria.
    2.2. O surgimento das cidades industriais.
    2.3. Taylorismo, fordismo, acumulação flexível,...
3. Notas sobre industrialização e meio ambiente e a encruzilhada da Geografia.
4. Reflexões sobre o modelo energético brasileiro: o que está por trás dos chamados impactos sócioambientais?

B- PARTE PRÁTICA

C - BIBLIOGRAFIA

ALTVATER, Elmar. *O preço da riqueza*: pilhagem ambiental e a nova (des) ordem mundial. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora Unesp, [1992] 1995.

ARAÚJO, Frederico Guilherme B. de & VAINER, Carlos B. *Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional*. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

_____. Implantação de grandes hidrelétricas: estratégias do setor elétrico - estratégias das populações atingidas. *Travessia*, São Paulo, ano 2, n.6, p.18-24, abr. 1990.

BENJAMIN, César (ed.). *Diálogo sobre ecologia, ciência e política*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, 1993.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*: a degradação do trabalho no século XX. Trad.

Nathanael C. Caixeiro. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, [1974] 1981.
CALABI, André Sandro et al. A energia e a economia brasileira: interações econômicas e institucionais no desenvolvimento do setor energético no Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1983.
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO. *Hidrelétricas, ecologia e progresso*: contribuições para um debate. Rio de Janeiro: CEDI, 1990.
ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Trad. Rosa Camargo Artigas & Reginaldo Forti. São Paulo: Global, [1845] 1986.
FURTADO, André T. Energia e desenvolvimento no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO, 1, 1989, Campinas, *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1989, p.27-39.
GEORGE, Pierre. *Geografia industrial do mundo*. Trad. Cecília Assumpção. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1973.
_____. *Geografia econômica*. Trad. Ruth Magnanini. 4.ed. São Paulo: DIFEL, 1983.
GOLDEMBERG, José. *Energia no Brasil*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
_____. *O que é energia nuclear*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
HARVEY, David. *A condição pós-moderna*: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultura. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, [1989] 1992.
HÉMERY, Daniel et al. *Uma história da energia*. Trad. Sérgio de Salvo Brito. Brasília: Editora UnB, [1986] 1993.
LA ROVERE, Emílio Lèbre. O planejamento do setor elétrico brasileiro. *Travessia*, São Paulo, ano 2, n.6, p.12-17, abr. 1990.
LEITE, Márcia de Paula. *O futuro do trabalho*: novas tecnologias e subjetividade operária. São Paulo: Scritta/FAPESP, 1994.
LIPIETZ, Alain. *Miragens e milagres*: problemas da industrialização no Terceiro Mundo. Trad. Catherine Marie Mathieu. São Paulo: Nobel, [1985] 1988.
MARIANI, Riccardo. Revolução industrial e cidade. In: _____. *A cidade moderna entre a história e a cultura*. São Paulo: Nobel, 1986.
MARTIN, Jean-Marie. *A economia mundial da energia*. Trad. Élcio Fernandes. São Paulo: Editora Unesp, [1990] 1992.
MARTINS, José de Souza. A chegada do estranho: notas e reflexões sobre o impacto dos grandes projetos econômicos na vida das populações indígenas e camponesas da Amazônia. In: _____. *A chegada do estranho*. São Paulo: HUCITEC, 1993, p.61-82.
MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Vol. I. Trad. Reginaldo Sant'Anna. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1867] 1989.
_____. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Vol. II. Trad. Reginaldo Sant'Anna. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1867] 1989.
MELO, Fernando Homem de & FONSECA, Eduardo Giannetti da. *Proálcool, energia e transportes*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1981.
MELO, Fernando Homem de & PELIN, Eli Roberto. *As soluções energéticas e a economia brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1984.
NOVA, Antonio Carlos Bôa. *Energia e classes sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1985.
_____. Energia e desenvolvimento: quem são os beneficiários? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO, 1, 1989, Campinas, *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1989, p.49-58.
SEVÁ FILHO, A. Oswaldo. Energia e meio ambiente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO, 1, 1989, Campinas, *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1989, p.85-92. (Relato da sessão de palestras “Energia e meio ambiente”).
_____. Intervenções e armadilhas de grande porte. *Travessia*, São Paulo, ano 2, n.6, p.5-11, abr. 1990.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA E ESTRUTURAL I

CÓDIGO: GEO084
CLASSIFICAÇÃO: OB
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 4º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Estudo dos fenômenos geomorfológicos no que concerne à descrição, gênese e evolução das formas de relevo sob condicionamentos climáticos e estruturais.

A- PARTE TEÓRICA

1 Principais teorias de evolução das paisagens
2 A dinâmica externa da terra: a geomorfologia climática
2.1 Dinâmica climática cenozóica da terra e suas influências geomorfológicas
2.2 Domínios morfoclimáticos do globo: aspectos morfológicos e morfodinâmicos gerais
2..2.1 Domínio glacial
2.2.2 Domínio periglacial
2.2.3 Domínio semi-árido
2.2.4 Domínio dos desertos
2.2.5 Domínio tropcial úmido
3 A dinâmica interna da terra: Geomorfologia Estrutural
3.1 A Morfotectônica
3.1.1 Grandes Domínios Morfoestruturais do Globo
a) Cadeias Dobradas
b) Escudos
c) Plataformas Estáveis
d) Oceanos
3.1.2 - Condicionantes Estruturais das Formas de Relevo
3.2 - Influências tectônicas e estruturais na dinâmica fluvial e de encostas
3.2.1 Rebaixamento e elevação do nível de base
3.2.2 Ciclos de encaixamento e entulhamento fluvial
3.2.3 Formação de terraços fluviais
3.2.4 Padrões fluviais
3.2.5 Flexão e represamento de drenagem
3.2.6 Capturas fluviais
3.2.7 Dinâmica de encostas: processos erosivos e movimentos de massa

B - PARTE PRÁTICA

C- BIBLIOGRAFIA

ABEQUA-INQUA. International Symposium on Global Changes in South America During the Quaternary, São Paulo, maio de 1989. **Publicação Especial** ... São Paulo: 1, 1989, 326 p..

BAKER, V. R. Geological Fluvial Geomorphology. Geological Society of America Bulletin, Arlington, v. 100, aug/1988.

BIGARELLA, J. J. BECHER, R. D. ; SANTOS, G. F. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Editora da UFSC, vol. 1, 425 p, 1994.

BIGARELLA, J. J. ; BECKER, R. D. ; PASSOS, E. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais** - Intemperismo Biológico, Pedogênese, Laterização, Bauxitização e Concentração de Bens Minerais. Florianópolis: Editora da UFSC, vol 2, 441 p, 1996.

BIRD, M. J. (ed). **Plate Tectonics.** Washington: American Geophysical Union, 2 ed., 1986 p., 1980.

BLOOM, A. L. **Geomorphology** - A Systematic Analysis of Late Cenozoic Landforms. Englewood Cliffs: Prentice Hall, Inc., 510 p., 1978.

BUDEL, J. **Climatic Geomorphology.** Trad. Lenore Fischer and Detlef Busche. Princeton: Princeton University Press, 443 p., 1982.

BUSCH, R. M. (ed.). **Laboratory Manual in Physical Geology**. New York: Macmillan Publishing Company, AGI\NAGT, 3 ed., 260 p, 1993.

CHORLEY, R. J. et al. **Geomorphology.** Cambridge: University Press, 605 p. 1984.

COLLARD, R. **The Physical Geography of Landscape.** London: Collins Educational, 288 p., 1988.

DEMANGEOT, J. **Les Milieux "Naturels"du Globe**. Paris: Masson, collection geographie, 2ª edition, 1987, 250 p.

DERBYSHIRE, E. (ed). **Geomorphology and Climate**. London: John Wiley and Sons, 512 p., 1976.

DERBYSHIRE, E. et al. **Geomorphological Processes** - Studies in Physical Geography. London: Butterworths, 312 p., 1979.

FANIRAN, A.. & JEJE, L. K. **Humid Tropical Geomorphology.** London: Longman Inc., 414 p., 1983.

FOOKES, P.G.; VAUGHAN, P.R. **A Handbook of Engineering Geomorphology**. New York: Chapman e Hall, 1986.

FRÉCAUT, R.; PAGNEY, P. **Dynamique des Climats et de l'Ecoulement Fluvial.** Paris: Masson, 1983.

GAMA JR, E. (a). Concepções Estratigráficas em Análise de Bacias: A) A Estratigrafia Tradicional. Geociências, São Paulo, nº 8, p. 1-10, 1989.

GAMA JR., E. (b). Concepções Estratigráficas em Análise de Bacias: C) A Estratigrafia Genética. Geociências, São Paulo, nº 8, p. 21-36, 1989.

GARNER, H. F. **The Origin of Landscapes** - a Synthesis of Geomorphology. New York: Oxford University Press, Inc., 734 p., 1988.

GERRARD, A. J. **Rocks and Landforms.** London: Unwin Hyman, 1987.

GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: FIBGE, Secretaria de Planejamento da Presidência da Republica, 446 p., 1980.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia** - Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 458 p., 1994.

HAMBLIN, W. K.; HOWARD, J. D. **Exercises in Physical Geology**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, Inc., 9 ed., 1995, 238 p.

IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Manuais Técnicos em Geociências, n.5, 111 p., 1995.

KELLER, E. A.; ROCKWELL, J. R. **Development and Applications of Geomorphology**, Springer Verlag, 1984.

KING, C. A. M. (ed.). **Landforms and Geomorphology**; Concepts and History. Stroudsburg: Dowden, Hutchinson e Ross, 1976, 404 p.

KING. C. A. M. (ed). **Periglacial Processes.** Stroudsburg: Benchmark Papers in Geology, Dowden, Hutchinson e Ross, Inc., v. 27. 1976.

LABOURIAU, M. L. S. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994, 307 p.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral.** São Paulo: Nacional, 1989.

LOWE, J.J. **Reconstructing Quaternary Environments**.London:Longman,1984,389 p

MEIS, M. R. M.; MOURA, J. R. da S. de.; SILVA, T. J. O. da. Os "Complexos de Rampa" e a Evolução das Encostas no Planalto Sudeste do Brasil. Anais Academia Brasileira de Ciências, (s. l.), 53, 3, 1981.

MIALL,A.D.Architectural - Element Analysis: A New Method of Fácies Analysis Applied to Fluvial Deposits. Earth-Science Reviews, Amsterdam, v.22, p.261-308, 1985

MOURA, J. R. da S. de. et al. "Desequilíbrios Ambientais" na Evolução da Paisagem: O Quaternário Tardio no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37, 1992, São Paulo. Boletim de Resumos Expandidos... São Paulo: SBG - SP, 2, 1992.

OLLIER, C. D. Tectonics and Geomorphic Theory. In: Clayton, K. M. (ed.). Tectonics and Landforms; Geomorphology Texts. New York: Longman, 1981.

OLLIER, C. D. **Ancient Landforms**. London: Belhaven Press, 1991, 233 p.

PARDÉ, M. **Fleuves et Riviéres.** Paris: Collection U2, Armand Colin, 5ª ed, 1968.

PETROBRÁS.Curso de Sistemas Deposicionais.Rio de Janeiro:CENPES-DIVEN,1985

PISÓN, E. M.; TELLO, B (coord.). **Atlas de Geomorfológía**. Madrid: Alianza Editorial, 1986, 365 p.

RAFFY. J. Neotectônica e Formas de Relevo. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GEOMORPHOLOGIE, 2, 1989, Frankfurt. The Control of Tectonics; La Recherche Française Récente en Géomorphologie, Frankfurt, 1989.

RAJA GABAGLIA, G. P.; MILANI, E. J. (coords.). **Origem e Evolução de Bacias Sedimentares.** Rio de Janeiro: PETROBRÁS, 1990.

REINECK, H. E.; SINGH, I. B. Depositional Sedimentary Environments. New York: Springer Verlag, 1980, 549 p.

RICE, R. J. **Fundamentos de Geomorfologia.** Madrid: Paraninfo, 1983.

RICHARDS,K.S.et al.**Geomorphology and Soils.** London:George Allen e Unwin,1985

SCIENTIFIC AMERICAN. **Continents Adrift.** San Francisco: W. H. Freeman and Company, 172 p. 1972.

SELBY, M. J. **Hillslope Materials e Processes.** Oxford: Oxford University Press, 264 p., 1982.

SHALL, R. J. **The Study of Landforms.** (s. l.), CUP, 1970.

SKINNER, B. J.; PORTER, S. C. **Physical Geology.** New York: John Wiley & Sons, 750 p., 1987.

SOMMÉ, J. Enregistrements - Réponses Des Environnements Sédimentaires et Stratigraphie du Quaternaire - Exemples D Achenhéim (Alsace) et de La Grande Pile (Vosges). Quaternaire, (s. l.), 1, 25-32, 1990.

SUGUIO, K.; MEIS, M. R. M.; TESSLER, M. G. (eds). SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL, IV, 1981, Rio de Janeiro. **Atas**... Rio de Janeiro: SBG, 1982, 326 p.

SUMMERFIELD, M. A. **Global Geomorphology**. Burnt Mill: Longman Scientific e Technical, 537 p., 1994.

THOMAS, M. F. **Tropical Geomorphology** - A Study of Weathering and Landform Development in Warm Climates. London: The MacMillan Press Ltd., 332 p., 1974.

THOMAS, M. F. **Geomorpho.ogy in the Tropics** - A Study of Wathering and Denudation in Low Latitudes. Chichester: Jonh Wiley e Sons, 460 p., 1994.

TRICART, J.; CAILLEUX, A. **Introduction to Climatic Geomorphology**. London: Longman, 295 p., 1972.

TWIDALE, C. R. **Analysis of Landforms**. Sydney: John Wiley & Sons, University of Adelaide, 572 p., 1976.

WALKER, R. G. Facies Models. Geoscience Canada, 2º ed., Hamiltom, Reprint Series I, 1984.

WILLIE, P. J. **The Dynamic Earth**. Nova York: John Wiley, 1971.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESPAÇO NATURAL DO BRASIL

CÓDIGO: GEO085
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 4º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Disciplina teórico-prática que tem por objetivo dar ao aluno uma noção do espaço físico brasileiro através da análise de seus componentes e sua participação interativa no quadro sócio-econômico do Brasil.

A- PARTE TEÓRICA

1. Introdução ao Espaço Natural do Brasil
   1.1 Localização geográfica
   1.2 Escala de estudo

2. História geológica e unidades geotectônicas
   2.1 A plataforma sul-americana
   2.2 A evolução tecto-estrutural do país
   2.3 Os recursos minerais
   2.4 Os grandes quadros morfoestruturais resultantes

3. Importância dos fatores climáticos na evolução geomorfológica
   3.1 Pediplanos no Brasil

4. As grandes unidades do relevo brasileiro
   4.1 A classificação de AB'SABER (1964)
   4.2 A proposta de ROSS (1985)
   4.3 A classificação do IBGE (1993)

5. Climatologia do Brasil
   5.1 A circulação atmosférica geral e a atuação das massas de ar no Brasil

6. A cobertura vegetal brasileira
   6.1 A classificação do IBGE (1993)

7. Os solos e os recursos hídricos brasileiros

8. A divisão morfoclimática (AB'SABER, 1971)

9. A evolução antropogenética da paisagem
   9.1 O quadro físico e as desigualdades regionais
   9.2 A questão ambiental no brasil

B- PARTE PRÁTICA

Trabalho de campo obrigatório

C -BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras . In: **III simpósio sobre o cerrado**. São Paulo: Ed. Blucher ltda e Ed. da USP, 1971, p. 15-19.

_____. O relevo brasileiro e seus problemas. In: **Brasil, a Terra e o Homem.** Cood. Aroldo de Azevedo. Vol. 1 As bases físicas. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.

DNPM – DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. **Geologia do Brasil – texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica Adjacente incluindo depósitos minerais.** Brasília: 1984, esc.1:2.500.000.

FERRI, M. G. **Vegetação brasilleira.** São Paulo: Edusp, 1980.

GONÇALVES, C. W. P. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: **Geografia e meio ambiente.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.

CALDEIRON, S. S. (Coord.) **Recursos naturais do Brasil: uma visão do meio ambiente.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. In: **Ver. Bras. De Geografia.** Rio de Janeiro: IBGE, 1956, Ano XVIII, abr./jun. , nº 2.

MONTEIRO, C A F **A questão ambiental no Brasil: 1960 a 1980.**São Paulo: USP, 1980.

NIMER, E. **Climatologia do brasil.** Rio de Janeiro: IBGE?SUPREN, 1979.

ROSS, J. L. S. (Coord.) **Geografia do Brasil.** São Paulo:EDUSP, 1996.

_____. Relevo Brasileiro: uma nova proposta de classificação. In: **Revista do Departamento de Geografia.** São Paulo: USP, 1985, nº 4 , p. 25-39.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FOTOGEOGRAFIA

CÓDIGO: GEO088
CLASSIFICAÇÃO: OB
PRÉ-REQUISITO:
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30 HORAS
PRÁTICA: 30 HORAS
TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITOS: 04
PERÍODO : 5º
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

EMENTA: Objetiva a análise do espaço geográfico através de fotos aéreas. Serão elaborados croquis sobre transparências (over-lays), focalizando o quadro natural, o uso do solo urbano e sínteses regionais.

A- PARTE TEÓRICA

1. Introdução
   1.1 Definição
   1.2 Tipos
   1.3 Histórico
2. As etapas do Sensoriamento Remoto
   2.1 Aquisição
      2.1.1. Fonte
      2.1.2 A radiação eletromagnética
      2.1.3 A trajetória
      2.1.4 Superfície
      2.1.5 Sensores
         2.1.5.1 Níveis de aquisição de dados
         2.1.5.2 Características dos principais sensores
         2.1.5.3 As câmeras aéreas
   2.2 Análise
      2.2.1 Orbital
         2.2.1.1 Imagem (tipos, características)
      2.2.2 Aéreo
         2.2.2.1 Fotografias (tipos, características, escala, geometria)
         2.2.2.2 Planejamento de vôo aerofotogramétrico
      2.2.3 Fotointerpretação
         2.2.3.1 Objetivos
         2.2.3.2 Requisitos
         2.2.3.3 Estereoscopia / Estereomodelos
         2.2.3.4 Os elementos de interpretação visual
         2.2.3.5 Metodologia de interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais

B - PARTE PRÁTICA

1. Fotointerpretação: rede hidrográfica
2. Fotointerpretação do uso do solo urbano / rural

C - BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, P. C. G. de. **Elementos de fotogrametria e cartografia.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.III.1-III.19.

Amaral, G. **Aplicações do sensoriamento remoto em geologia.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.XII.1-XII.27.

Burga, D. B. **Princípios de fotogeologia.** Lima, Multirey ed., 1992. 124p.

Burger, A. **Photographies aériennes et aménagement du territoire** - l'interprétation des photographies aériennes appliquée aux études d'urbanisme et d'aménagement du territoire. Paris, ed. Dunod, 1957. 128p.

D'Alge, J. C. L. **Estereoscopia e paralaxe estereoscópica.** São José dos Campos, INPE, 1986, 32p.

Foresti, C.; Novo, E. M. L. de M.; Niero, M. **Aplicações de sensoriamento remoto em geografia.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.XI.1-XI.17.

Guerra, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1987, 446p.

Lillesand, T. M. ; Kelfer, R. W. **Remote sensing and image interpretation.** New York, NY, John Wiley, 1979, 612 p.

Novo, E. M. L. de M.; Kux, H. J.; Pinto, S. A. F.; Sausen, T. M. **Interpretação de dados de sensoriamento remoto em geomorfologia.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.VI.1-VI.14.

Paredes, E. A. **Introdução à aerofotogrametria para engenheiros.** Maringá, M.E.C., 1987. 493p.

Ricci, M.; Petri, S. **Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965. 226p.

Rimbert, S. J. **Cartes et graphiques: initiation à la cartographie appliquée aux sciences humaines.** Paris, Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 19__. 236p.

Ruellan, F. **Photogrammétrie et interprétation de photographies stéréoscopiques terrestres et aériennes.** Paris, Masson et Cia Éditeurs, 1967, 123p.

Santos, A. P. dos.; Niero, M.; Lombardo, M. A. **Interpretação de dados de sensoriamento remoto no uso da terra.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.VIII.1-VIII.36.

Sausen, T. M.; Novo, E. M. L. de M. **Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e aplicações em geomorfologia.** São José dos Campos, INPE, 1981. 39p. (INPE-2209-MD/007)

Soares, P. C.; Fiori, A. P. Lógica sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia. **Notícias Geomorfológicas,** 16(32):71-104, dez. 1976.

Valério Filho, M. **Elementos de interpretação de dados de sensoriamento remoto.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.IV.1-IV.15.

Veneziani, P. **Interpretação de dados de sensoriamento remoto em geologia.** In: Divisão de transferência de tecnologia. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos, INPE, 1980. p.V.1-V.17.